ANNO XXX. N. 17.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500

SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
» Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
» Lisboa, 95 por cento.
» Rio de Janeiro, de 1 1/2 a 2 por 0/0 de pr.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.		28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.

Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia ás 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova ás 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Berardo, Acurcio, e Othon mm.
17 Terça. S. Antão ab. ; Ss. Elensippe e Lunila.
18 Quarta. A Cadeira de S. Pedro Ap. em Roma.
19 Quinta. S. Canuto rei m. ; Ss. Audifas e A.
20 Sexta. S. Fabião p. m. ; S. Sebastião m.
21 Sabbado. S. Ignez v. m. ; S. Petrocolo m.
22 Domingo. 3.º depois de Reis. Ss. Vicente e Anastacio mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de janeiro de 1854.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, para providenciar, como julgar conveniente, sobre o que a respeito de cornetas requisita o director da colonia de Pimenteiras no officio, que remette.

Dito — Ao mesmo, para enviar, a fim de ser transmittida ao Exm. presidente do Ceará que a requisitou, uma certidão dos assentamentos de praça do alferes Henrique Eduardo da Costa Gama, do tempo em que servio como cadete na companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na alfandega desta cidade sejam despachadas livres de direitos 19200 telhas de lousa, que o director das obras publicas mandou vir por intermedio dos negociantes N. O. Bieber & Companhia para a obra da casa de detenção, as quaes vieram na barca ingleza *Cruzader*. — Communicou-se ao mencionado director.

Dito — Ao mesmo, para mandar indemnisar a repartição da marinha da quantia de 39$705 rs., em que segundo a conta que remette importa a despeza feita com duas praças da escuna *Lindoya*, que foram tratadas na enfermaria daquella repartição. — Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para serem pagas estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas pelo delegado do termo de Páo-d'Alho com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, nos mezes decorridos do 1º de julho ao ultimo de dezembro do anno proximo findo.

Dito — Ao provincial do convento do Carmo desta cidade, dizendo que, para poder satisfazer a exigencia do aviso do ministerio da justiça de 22 de dezembro ultimo, faz-se preciso vossa paternidade reverendissima dê com brevidade uma informação circumstanciada sobre os seguintes pontos: primeiro, quaes os conventos de sua ordem existentes nesta provincia; segundo, que bens de raiz elles possuem e qual a sua renda; terceiro, o numero dos religiosos que em cada um delles se acha. — Neste sentido officiou-se ao provincial de S. Francisco e ao abbade de S. Bento.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de já se acharem promptas a ancora e correntes com manilhas, que o Exm. presidente da Parahiba requisitou, e recommendando que remetta semelhantes objectos para aquella provincia pela primeira embarcação que para alli seguir. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para fazer desembarcar com brevidade de bordo do hiate *Fortuna* 30 barris de polvora, vindos da côrte com destino ao Ceará, os quaes devem estar a disposição do inspector do arsenal de marinha para serem enviados áquella provincia na primeira opportunidade. — Officiou-se neste sentido ao mencionado inspector.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para entregar a Smc., não só a quantia de 7:488$320 rs., importancia dos vencimentos atrazados do fardamento daquelle corpo, constantes da relação que Smc. remetteu, mas tambem a de 750$000 rs., que por ordem de 14 de abril do anno proximo passado se recolheu á mencionada thesouraria; e bem assim ao arsenal de guerra para tambem entregar as 2,962 ½ jardas de panno fino azul que alli foram recolhidas. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para mandar apresentar ao capitão commandante do contingente de guardas nacionaes destacados, um sentenciado para ser empregado no serviço de limpeza do respectivo quartel. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista da conta que remette, mande Smc. entregar ao tenente-quartel-mestre do corpo de policia a quantia de 67$960 rs., que se dispendeu com o transporte da bagagem e mais objectos pertencentes á aquelle corpo na sua mudança do quartel do Paraizo para a fortaleza das Cinco-Pontas. — Inteirou-se ao commandante do mencionado corpo.

Dito — Ao mesmo, communicando haver concedido ao fiscal do thesoureiro daquella repartição Thomaz Pereira Pinto, dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao Dr. João Francisco da Silva Braga a quantia de 60$000 rs. que se dispendeu com o aluguel da casa que serve de cadeia e quartel na villa do Ouricury desde 19 de julho até 19 de dezembro do anno proximo passado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para mandar dispensar do serviço activo da guarda nacional ao caixeiro Antonio Lopes Rodrigues, que se acha alistado no batalhão de artilharia, visto estar elle comprehendido na disposição do § 5 do art. 15 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito — Ao director das obras publicas, communicando que o inspector da thesouraria de fazenda participou, que tendo marcado a Manoel Luiz Gonçalves o prazo de 15 dias a contar de 5 deste mez, para dentro delle não só requerer e promover a expedição do titulo do terreno e alagado de marinha de que está de posse na rua de Apollo, mas tambem para mandar começar a construcção da parte do respectivo caes relativa á frente do dito alagado, respondeu o mencionado Manoel Luiz, que no dia 10 havia contratado com o arrematante da obra do referido caes, a construcção da parte de que se trata, e que passava a solicitar o supradito titulo.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em vista o que lhe representou o desembargador chefe de policia em officio de 13 do corrente n. 28, sobre não poder continuar no exercicio da delegacia do primeiro districto deste termo o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, visto estar funccionando interinamente como juiz de direito da primeira vara crime, resolve nomear para o cargo de delegado ao bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, ficando desonerado do de subdelegado da freguezia de S. Antonio, que exercia. — Communicou-se ao mesmo desembargador.

EXTERIOR.

China.

O ministro da marinha e das colonias recebeu do commandante da corveta *Constantine*, e da subdivisão naval franceza nos mares da China, um relatorio datado de Macáo, a 8 de outubro passado, o qual dá minuciosidades muito interessantes sobre os acontecimentos, de que a China tem sido o theatro presentemente. Confirma os progressos da insurreição no norte do celeste imperio e a tomada de Shang-Hai.

A' noticia de que na revolução interna, combinada com os movimentos dos rebeldes externos, tinha derribado o poder imperial nesta ultima cidade, o *Cashiri* se tinha dirigido apressadamente para proteger em caso de necessidade os europeus, que alli residem, e que tinham estado muitos dias na apprehensão de um saque geral, do qual foram preservados pela attitude energica e medidas tomadas a bordo dos dous navios a vapor inglezes e uma fragata americana, que se achava naquellas paragens. Tendo sido ameaçado um dos nossos negociantes e o consul francez, o commandante da estação ingleza se dirigio para casa delles apoiado de uma força sufficiente, e elles foram respeitados. He muito para louvar a conducta tão nobre quanto generosa desse official em uma circumstancia das mais criticas.

Terminando seu relatorio o commandante da *Constantine* annuncia que o consul de França em Shang-Hai participa ao ministro de Sua Magestade na China, que esta cidade estava ameaçada de ser tomada outra vez por 10,000 imperiaes. Os habitantes receiavam que os rebeldes, ao retirarem-se, entregassem a cidade á pilhagem e ao incendio, e temiam igualmente os excessos do exercito imperial, se por acaso elle se apoderasse da cidade. O chefe dos imperiaes tinha escripto ao nosso consul afim de lhe pedir que os navios francezes se oppozessem á fugida dos rebeldes; habitantes notaveis dirigiram aos consules uma petição, na qual reclamavam sua protecção, no caso em que a cidade fosse entregue ao saque. Foi lhes respondido, que os navios estrangeiros, conservando a mais estricta neutralidade, tratariam como piratas a todo aquelle que se entregasse á semelhante rapina.

Ao relatorio, cuja analyse precede, estão annexas algumas proclamações dos insurgentes de Shang-Hai. Eis aqui o theor de tres das principaes destas peças:

Proclamação dos insurgentes de Shang-Hai.

« Tsae, Puan, Tseu e Chang, grão generaes, debaixo das ordens do generalissimo Len, pertencente á grande dynastia dos Minn, publicam a proclamação seguinte para pacificar o povo e tranquillisar o paiz.

He evidente que, se a violencia não pode ser posta de parte, o povo não pode estar tranquillo; porque se a confusão não está detida o paiz não pode estar em paz; porque os povos são a base dos estados, e se a base he solida, o paiz pode estar em paz. Estes avaros mandarins e estes infames officiaes, com sua tyrannia e vicios, chamaram agora sobre si a vingança do céo; vós, o povo, deveis marcar-lhes o dia e felicitar-vos da liberdade obtida. He por isto que publicamos esta proclamação pedindo a cada um de vós, jovens, homens casados, artistas e commerciantes que continueis o curso de vossas occupações ordinarias, que de nenhum modo tenhais receios e não fiqueis a vigiar-vos. Nós, generaes, somos muito severos em os nossos regulamentos, e se os soldados debaixo do nosso commando desobedecerem as nossas ordens, roubarem uma propriedade, estamos resolvidos a infligir-lhes uma punição proporcionada. Obedeçam todos respeitosamente. — Nenhum de vós resista! — Proclamação especial.

9 dia da 8.ª lua (11 de setembro.)

Proclamação dos rebeldes de Shang-Hai.

« O grande generalissimo Len, commandante de todos os corpos de cavallaria e de infantaria em todas as partes do imperio debaixo da dynastia do grão Minn, faz a proclamação seguinte afim de tranquillisar o povo, e que cada um continue em paz o curso de suas occupações.

« Como emprehendemos abolir a tyrannia, e pacificar o povo, no interesse publico, não pretendemos tirar dahi os meios de o prejudicar; emprehendemos tambem extirpar as baixezas e banir os lisongeiros; e sendo esse o nosso methodo para prevenir a confusão, não nos propomos crear um pretexto para a fazer nascer.

« Por conseguinte, nenhum habitante de dentro ou fóra da cidade se atemorise ou fuja; os jovens, os homens casados, os artistas e os commerciantes continuem em paz o curso de suas occupações; o joven principe, que está actualmente no throno he ignorante e grosseiro; seus mandarins avaros e seus delegados infames occupam para si só a côrte e o commercio; he por isto que os barbaros tartaros devem ser exterminados e a dynastia de Minn restabelecida.

« Eu generalissimo, reuni meus rectos e benevolos soldados para obedecer ao céo e condescender com os votos do genero humano. Pelo que, publiquei esta proclamação para evitar que os habitantes fujam em desordem de suas habitações; tenho prohibido estrictamente ás minhas tropas tomem alguma cousa pertencente a um dos cidadãos, ou insultar uma de suas mulheres. Aquelles que desobedecerem, serão severamente punidos. Sejamos todos obedientes. (Proclamação especial affixada na porta do Norte; 7 de setembro de 1853.) »

Ordens dadas por Lin, generalissimo, descendente da grande dynastia dos Minn:

« Todos os mercadores ou logistas abram os seus estabelecimentos.

« Se alguem roubar ou saquear, será immediatamente decapitado.

« Lin, ajudante generalissimo, intendente geral dos negocios civis e militares debaixo da grande dynastia dos Minn, tendo recebido do generalissimo a ordem de levantar o estandarte do partido justo e de exterminar os tartaros, pondo ao mesmo tempo de parte os partidarios desses avidos officiaes e desses infames mandarins, ao passo que não quer que se tire qualquer cousa pertencente a um cidadão, nem que se toque em um pedaço de páo ou em uma palha de uma propriedade, ordena que os mancebos e os habitantes de fóra ou de dentro da cidade se entreguem ás suas occupações ordinarias; que aquelles, que pertencem ao commercio, prosigam seus negocios como de costume, e que os simples residentes não deixem suas habitações. Eu, ajudante generalissimo, soube que algumas pessoas do povo fugiam tumultuosamente, o que he contra o bom senso; ainda mais quando nossas tropas estão empregadas nos serviços militares, isto deve acontecer entre os habitantes das aldeias. Vós, povo, a quem acabo de fallar, porque não permaneceis tranquillamente em vossas casas, e continuais de boa vontade os vossos trabalhos? Havieis de poupa-vos pezares para o futuro.

« Se alguem tem de queixar-se do roubo de sua propriedade, compareça perante nosso tribunal para lá examinar o negocio, e faremos cortar sem demora a cabeça ao criminoso. Se algum voluntario, trazendo divisa branca ou vermelha, occasionar perturbação no exterior, basta que deis seu nome, e elle será punido conforme a lei. Eu, ajudante generalissimo; tenho dado estas ordens, e as fazei executar sem a menor moderação.

« Se depois disto, alguem insistir em mudar de habitação, procederemos immediatamente em chama-lo á ordem.

« Proclamação especialissima. Primeiro anno da grande dynastia dos Minn.

« Decimo primeiro dia da 8.ª lua. (13 de setembro.) »

« Lin, ajudante generalissimo, encarregado da direcção dos negocios militares e magistrado provisorio de Shang-Hai, na grande dynastia dos Minn, publica esta proclamação na intenção de annunciar a queda dos Tartaros e restauração da dynastia dos Minn. De um lado, consideramos no que fazemos a vontade do céo; e da outro lado, respeitamos os sentimentos do povo reunido em torno de nós para exterminar os barbaros Mantchoux, examinando bem os imperadores chinezes da grande dynastia dos Minn, não podemos deixar de observar que seu exterior e seus ornatos eram bastante grandes e respeitaveis para transmittir sua memoria a cem gerações; ao passo que estes Tartaros, tão pouco esclarecidos sobre a elegancia quanto ignorantes dos principios da justiça, são a causa de que nos pareçamos em nossos habitos a cavallos, o que prova que elles mesmos não são homens.

Estes barbaros pertinazes tem impresso em nossa nação um cunho de desgraça, que durará mil annos. Nós temos levantado o estandarte da justiça para os examinar; devemos esperar a vontade do imperador para fazer conhecer ao povo, de que modo elle deve mudar a maneira de se vestir. Desde os tempos os mais remotos, quando se emprehende uma guerra, a cousa principal he a intendencia. Quando as tropas são bem disciplinadas e as provisões abundantes, pode-se entregar satisfactoriamente a consecução de um projecto, de que a historia nos dá frequentes exemplos.

« Presentemente Shang-Hai he uma pequena 'cidade, e a sua producção pouco consideravel. Devemos cuidar por conseguinte não só que as provisões para as tropas sejam sufficientes, senão tambem que se possa occorrer as necessidades do povo. Quando outr'ora um navio chegava felizmente de Shang-Shun a Shang-Hai, ninguem se inquietava pelo arroz.

« Eu, generalissimo e pouco depois magistrado de Shang-Hai, receio que o arroz se torne tão raro como as perolas, e a lenha tão cara como a canella, e posto tenhamos bastante para nossas tropas, o povo pode estar mal provido. Por isto he que publico esta proclamação, pedindo que a nobreza e o povo tragam para Shang-Hai a maior quantidade possivel, e convidem os mercadores de todas as partes para commerciarem aqui, o que, de um lado, será bom para o governo, e do outro lado mitigará as anxiedades do povo. — Não façais opposição.

« Communicação especial: primeiro anno da dynastia dos Minn, decimo primeiro dia da 8.ª lua. (13 de setembro.) » (*Presse.*)

INTERIOR.

BAHIA

16 de janeiro de 1854.

O *Brasileira* trouxe-nos tambem jornaes de Pernambuco, cuja ultima data he 12 do corrente. — A provincia gozava de paz.

O *Diario de Pernambuco* acaba de fazer um extraordinario augmento no material de sua officina, elevando o seu formato á sete columnas. (!!) A importancia de suas correspondencias particulares, artigos e muitas outras publicações de geral interesse, offerecem-lhe hoje por sem duvida o primeiro lugar na arena jornalistica brasileira. Damos os devidos emboras ao collega que não poupa sacrificios a elevar a sua propriedade á uma posição digna do Brasil, e da provincia que representa.

(*Correio Mercantil* da Bahia.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 16 de janeiro de 1854.

Grande impressão causou em certos animos fracos minha *missiva* de 2 do corrente, que appareceu inserida em seu *Diario* de 9, por ter tido o arrojo de tocar no ninho de *cespas*, que aqui he um summamente respeitado; e agora estou quasi persuadido de que sou algum valente, capaz de affrontar 30 gigantes, e não sei quantos phantasmas, visto que não temi dar uma resposta, não tão conveniente como pretendo, a quem, tendo muito que escoimar em seus costumes, ousa insultar a reputações solidas, a creditos bem fundados.

Consta-me que os *baronetes* em conselho determinam amaciar-me, pelo menos a pelle; mas eu reconheço-a muito aspera para essa difficil operação. Em seus conciliabulos devem estudar a maneira de reformar seus costumes, de respeitar a quem nunca os offendeu, e de comprehender o alcance do rifão popular — quem bem diz, melhor ouve. — Se tal fizerem virão a ser um dia um vigesimo do que suppoem que actualmente são.

Quanto ao mais não se incommodem, porque lembro-me tanto delles como do que nunca vi.

He meu dever fazer uma rectificação á historia do capim, que lhe referi naquella missiva, dizendo-lhe que o escravo do *baronete multi-color* foi portador de um bilhete insolente e insultuoso, de estylo arrieiral, e que não disse perante a victima, que ia para dar-lhe na cara, mas sim perante outras pessoas, que lhe extranharam a audacia.

Nada tem occorrido nestes dias contra a segurança individual. Os homens amigos dos dias santificados estão, ao que me parece, mais accommodados. Estou, por tanto, fóra do risco de me chamarem solidario em pensamento com os homens das vias violentas. Se alguem pretendia especular com essa invenção perdeu o plano, salvo melhor juizo.

As bexigas continuam com força no termo do Pilar, e o Dr. Vital por lá anda em pugna com as 3 irmãas, e dizem que desarmou no primeiro encontro a da thesoura, cujo nome me não ministra neste momento a memoria.

Um medico, armado da thesoura da Parca, deve ser um homem mui respeitavel. Eu não sou da opinião daquelles que têem os Galenos por auxiliares das tres veteranas, como dizia um bregeirão:

> A morte perdendo a foice
> Julgou sua força desfeita.
> Acodio-lhe um boticario
> Aqui tens esta receita.

E ainda quando assim pensasse sempre faria excepção do meu amigo Vital, que sabe onde tem o nariz no templo de Hypocrates.

Consta-me que na Cruz do Espirito Santo, têem apparecido alguns casos de bexigas, mas ainda não tem sido fataes.

Temos estado baldos ao naipe dos divertimentos, e se continúa o *pernisticio* temos na entrada do inverno abundancia de *rheumatismos*. Não sei em que se emprega uma rapaziada esperaçosa, que chegou ultimamente de Olinda.

A não ser em estudar Pegas e Ordenações, Vanguerve e Coelho da Rocha, terá de ficar embotada e improficua' á metade da patria que pertence ao bello sexo.

Ter um pergaminho de bacharel para andar só com *procuras* entre mãos, *embargos* citando artigos do codigo, e pedindo *vista* a quem muitas vezes a não tem para si, he cousa triste. Eu entendo que um pergaminho e uma commenda, têem muita importancia em um salão de baile, e por isso se as tivera, procuraria sempre opportunidade de faze-las apparecer: e para isso promoveria bailes, partidas e novenas, para as beatas, em que me podesse apavonar a contento.

Ha muito que me não resta o tempo para dedicar algumas linhas ás minhas patricias, que se fazem esquecidas por detraz das avaras *rotulas*, que as furtam aos olhos profanos como os meus. Se ellas condemnassem a um auto de fé inquisitorial as malditas taboinhas cruzadas, eu lhes dedicaria um poema em verso rhimado. Espero que se não mostrem rebeldes ao progresso que até já vai invadindo a Turquia.

Os nossos avos portuguezes, parentes sem duvida dos Turcos, eram de natureza e indole desconfiados e egoistas, e faziam a injustiça de confiar pouco na bella metade do genero humano, a que tinham o desaforo de chamar fragil, como se elles fossem mais *fortes* e menos *peccaveis*, e por isso fizeram grossos muros e mesquinhas rotulas, para encerrar as pobres victimas de sua mizerabilidade e insociabilidade. Nós herdamos o que de mão elles tinham, e com o mais o tal selvagem costume asiatico.

A Turquia, segundo li no seu noticioso *Diario*, vai destruindo seus cerralhos e emancipando o bello sexo da escravidão injusta em que por tantos annos jazeu; por tanto devemos proseguir tambem no progresso e fazer desapparecer esses vergonhosos vestigios do carrancismo de nossos avós.

A's minhas patricias não falta belleza, espirito, graça e amabilidade, por tanto não devem temer apresentar seus dons.

Não se persuadam que eu fallo por interesse proprio, porque, com quanto conheça o valor dos brilhantes, já me falta a vista para conhecer e avaliar a qualidade d'agua. Sou um invalido e nada mais.

A politica está em repouso, os candidatos enforquilhados querendo fazer milagres pela camara illustrissima, os que se contam seguros *rindo*, os que esperam fazer papel de *coringa*, *anciando*, e eu *apreciando*.

Ha poucos dias dizia um dos que confiam na bonhomia municipal:

> Se julgam os volantes.
> Qu'estou enforquilhado.
> Certamente não sabem
> Os poderes do pintado.

Nessa luta de candidatos a illustrissima, que he composta de supplentes, toma partido pelos logrados; mas os outros fizeram com que se apresentassem os proprietarios para prestar juramento. A illustrissima, escrupulosa como um abbade, duvidou se elles tinham *perdido o direito*, e consultou ao governo, segundo me disse o Mereles. Este respondeu que não encontrou nos livros das leis, que os cargos de eleição popular se perdessem por falta de *comparencia*. O Mereles não vai muito para essa opinião, porque elle gosta dos argumentos de paridade, e vio não sei onde, que o empregado publico, que não toma posse do lugar, perde-o.

Em consequencia dos dias santos de festa seus companheiros, ainda respeitados pelo povo, esteve este mercado em completa paralyzia. As entradas dos generos foram augmentando gradualmente, e o mercado parece querer chegar a sua normal actividade. Apezar das noticias do ultimo paquete, que annunciam baixa do preço e pouca procura de nossos productos, na Europa, as cotações dos generos continuam quasi sem alteração, e nenhum desanimo.

O assucar tem dado de 1$400 a 1$500 M., e o B. de 1$900 a 2$100. Existem em deposito quasi 20,000 saccos de ambas as qualidades, sendo a porção do branco mui insignificante.

A safra deste genero está recolhida em mais de dous terços, e por isso podem-se dizer firmes aquelles preços.

Algodão— está estabelecido a 5$800 por arroba, e algumas partidas particulares teem obtido mais alguma cousa sobre aquella cotação.

Sem grande baixa na Europa, á vista da pequena safra, que devemos colher, he de esperar, que este genero não decline do preço, que sustenta. O seu producto calcula-se em 8,000 arrobas em ser.

Couros—ha poucos, e continuam valendo de 1$200 a 1$500 rs.

Chifres—3$500 o cento, escassos. Unhas de boi a 560 idem.

Despachou em 30 de dezembro proximo passado, a barca ingleza *Midas*, com destino a Liverpool, manifestando 4,200 saccos de assucar mascavado, 271 saccas de algodão, 3,000 pontas de boi, 4,000 unhas de dito.

Consta-me, que este carregamento de assucar obteve nessa provincia o preço de 1$750 por arroba *posto a bordo*, isto he, o mesmissimo preço por quanto genero de igual qualidade se vende ahi em terra, segundo observo pelos seus *Diarios*, e preços correntes dessa praça.

He um tributo honeroso de vassalagem, que o nosso commercio paga ao dessa provincia; porem o caso he, que elle se vê forçado ou a sacrificar o genero a um tal preço, ou a embarca-lo de conta propria, o que hoje he impossivel de fazer-se em razão dos altos fretes, que os poucos navios nesse porto estam exigindo. Esta falta de navios he inexplicavel, e parece-se assim com sermão de encommenda, se bem que pago porque o não recommendou.

Já no anno passado aconteceu a mesma cousa. Os assucares foram mal pagos por causa de fretes altos, e tudo mais quanto as imaginações monopolistas costumam inventar.

Presentemente, alem destes fretes, teem os taes meus senhores a eterna antiphona da *questão do Oriente*, que, segundo *alentadas cabeças*, tem de pôr o mundo em marasmo, e o genero humano *insipido*, sem consumir assucar.

Não sei o porque as tripas turcas e russas são as unicas que consomem todos os assucares do globo; e menos o porque hão de deixar agora de saborear o agradavel doce, salvo se o czar, e o grão-senhor entendem inconveniente adoçicar seus soldados, temendo que se tornem menos marciaes, do que se tomarem o opio.

O remedio a este mal chronico (não da fraqueza dos soldados) he a navegação directa, que não sei quando se realisará.

Em 13 do andante despachou para Hamburgo no brigue *Ells*, dessa mesma nação, manifestando a carga de 1,400 arrobas de assucar mascavado, e 4,200 couros de boi.

Dizem que esta pequena partida de assucar obteve menos 10 rs. que a carga da *Midas*, de que lhe fallei, e, portanto, realisou-se a venda a 1$740 por arroba, *posto a bordo*, e os couros a 5$000 por arroba na mesma conformidade.

Se estes meus senhores se contentassem em fazer destas pechinchas, sem querer esfolar mais os pacientes, talvez que o clamor não se tornasse tão geral, e me não visse na triste necessidade de empunhar a lança em favor do nosso amesquinhado commercio; porem succede muito ao contrario, e o negocio regula pouco mais ou menos, como passo a contar-lhe. Engajam-se as cargas em Pernambuco, fazem-se as expedições, e se tem bom resultado na Europa, não faltam felicitações, o genero era superior, foi um negocio maravilhoso, somos compadres; mas se infelizmente a quadra foi má, e não obtiveram o lucro que suppunham, e soffreram prejuizo, não poem duvida em reclamar esse prejuizo do pobre negociante com toda a sem ceremonia, e ás vezes em termos bem pouco cortezes; e então o assucar he ruim, não conferio com as amostras, o algodão tem pedras, o couro he furado, e até mesmo affirmam que he de burro, que he um Deos nos acuda. Assim ninguem negocia sujeito aos azares da fortuna, porque o negocio vai dirigido de forma que sempre ese ha de ganhar, e em caso de mão successo o unico prejuizo, que pode haver, he o empate do dinheiro.

Pelo que fica exposto avalie quem quizer os vexames e injustiças, para lhe não darmos outro nome, que soffre o infeliz commercio desta pobre provincia, digno por sem duvida de encontrar patrões mais generosos.

Notei em uma de minhas anteriores o máo systema havido na confecção das pautas nesta alfandega, para os despachos dos generos de exportação, e creio que minhas observações motivaram algumas reducções em alguns artigos.

Agradecendo a quem competente for a attenção, que prestou ás minhas humildes considerações, peço-lhe licença para dizer que no preço dos couros deve ser feita alguma reparação. Esteve este genero na pauta na semana atrazada a 4$600, e a barca *Otto*, despachou toda porção que carregou, onerada com este elevado preço; agora porem que não ha mais genero deste a despachar-se, visto que o porto está limpo de navios, appareceu elle cotado nesta semana por 3$800 rs.

Se não he esse salto mortal filho da ignorancia do actual estado do mercado, então he, como diz alguem, do desejo de fazer pirraça ao individuo, que despachou os couros.

Qualquer que seja a origem desta irregularidade importa muito que seja previnida, e observada pelos chefes das respectivas repartições fiscaes.

Nada mais ha, que mereça menção. Saude e quanto he bom lhe desejo, e que tenha olho vivo com as sedulazinhas da Bahia, que entendeu ser melhor exportar dinheiro do que charutos, e quartinhas.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 20 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José Francisco de Santa Anna, para correcção, o marujo americano Francisco D. Want, a requisição do respectivo consul, e Francisco Antonio de Mello, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Francisco Luiz de França, para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Francisco, escravo de Antonio da Silva Gusmão, por haver dado com um chicote em um menor; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, João José de Almeida, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Relação dos presos, que se acham recolhidos como criminosos na cadeia da villa de Caruarú, pela respectiva delegacia.

João Baptista da Silva, recolhido em outubro, por crime de furto de escravos em Rio Formoso; pediram-se informações.

Galdino Ferreira Cavalcanti, idem, idem; processado em Caruarú.

Fernando Theotonio de Sobral, idem, idem; processado em Caruarú.

Paulo Jordão, idem a 5 de novembro, crime furto de cavallos, em Caruarú.

Anastacio José Barbosa, idem a 27 idem, crime de morte em sua mulher no lugar Tacaité.

João Soares da Silva, idem a 5 de dezembro, crime de furto de escravos, e suspeito de crime de morte em Panellas.

Manoel Machado da Rocha, idem, idem, crime de morte em sua mulher, em Panellas.

Pedro Ferreira da Rocha, idem, idem, por suspeito de morte em sua mulher, e crime de furto de cavallos.

José Joaquim do Nascimento, idem, idem, processado por crime de morte de uma menina, em Panellas.

Manoel Ferreira do Sacramento, idem a 12 idem, suspeito de crime em Porto Calvo: pediram-se informações.

Manoel Pereira da Silva, idem a 23 idem, por crime de tentativa de morte em Pedro Marinho de Santa-Anna.

Francisco Sebastião d'Omena, idem a 3 de janeiro, por crime de ferimentos no lugar Mentiroso, em Thereza Maria de Jesus.

Francisco de Barros Silva, idem a 4 idem, suspeito de crime de morte no Altinho.

Francisco Salvador dos Santos, idem a 7 idem, suspeito de crime de morte de João Pereira, em Cachoeira.

Antonio Jeronymo de Oliveira Peixoto, preso em Tacaité, a 4 de janeiro e recolhido a 7, por suspeito de crime em Altinho e Quipapo.

Manoel Ferreira, preso em Tacaité a 4 idem, idem a 1, por suspeito de crime no Brejo.

Antonio Joaquim Ferro, preso no districto de Tacaité a 3 idem, idem a 7, por diversos crimes de morte em Cachoeira e outros lugares.

Claudio Alves da Costa, preso a 2 idem, em Cachoeira e recolhido a 7 por indiciado em diversos crimes de morte.

Victorino José Soares, idem a 10 idem, por crime de furto de cavallos.

Delegacia da policia em Caruarú 10 de janeiro de 1854.—*Lourenço Francisco de Almeida Catanho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Por carta particular do Rio de Janeiro, consta-nos que foi nomeado desembargador da relação do Maranhão o Sr. Dr. Antonio Baptista Gitirana; e para o lugar de tabellião desta cidade do Recife o Sr. Francisco Baptista de Almeida.

Chamamos a attenção dos leitores para o artigo communicado, que neste numero vai transcripto.

COMMUNICADO.

A folha oppesicionista, e a administraçao actual.

Em quanto a imprensa politica de todos os angulos do imperio parece mais ou menos disposta a adoptar um systema de discussão elevado e proveitoso; em quanto diversos periodicos do norte; que aliás combatiam com o mais decidido *ardor*, tambem vão pouco e pouco entrando nos limites da moderação, respeitando e apreciando com alguma justiça os actos praticados pelos delegados do governo imperial, vemos com uma especie de magoa, que o *Liberal Pernambucano*, por uma aberração inconcebivel, por uma excentricidade que não póde ter explicação honesta, assentou que devia percorrer uma vereda infecunda e desabrida. E quanto não he digno de reparo semelhante procedimento nas circumstancias actuaes do paiz!? Com effeito, se volvermos os olhos para o vasto campo da politica, divisamos em todos os espiritos a expressão da tolerancia e da concordia; se observamos a face que apresenta a imprensa de todas as provincias, vemos quasi geralmente substituir-se pelas idéas de moderação e de progresso as lutas mesquinhas de uma politica por extremo egoista e difamante: e cada dia apparece um novo athleta, que ardendo em vigoroso enthusiasmo, vai unir devotamente os seus esforços a essa brilhante cruzada que se ergue em prol da verdadeira felicidade do Brasil. No Rio de Janeiro o *Correio Mercantil*, que era considerado o primeiro campeão do partido *Luzia*, tem tomado de ha muito uma norma decente e patriotica. Havendo posto de parte todos esses artificios e recriminações que desvirtuam a sagrada missão do escriptor publico, elle occupa-se quasi exclusivamente de passar em resenha os factos do dia, assim como tambem o movimento commercial e maritimo, não se esquecendo jamais de estampar em suas columnas todas as noticias importantes que vai colhen-

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

SEGUNDO VOLUME.

VIII

O testemunho de respeito dado pelos Florentinos aos seus antigos magistrados no dia da festa de San-João foi um insulto á autoridade de Gualtiero.

O golpe penetrou profundamente em sua alma orgulhosa.

Posto que estivesse convencido da má vontade que suggerira essa manifestação hostil, elle não ousou punir um acto feito em um divertimento publico, e que não tinha nenhum caracter apparente de gravidade.

Todavia seu desejo de vingança tornava-se mais ardente á medida que ia augmentando o atrevimento de seus inimigos, e que a faculdade de puni-los se ia enfraquecendo em suas mãos.

A absolvição de Marco sobretudo havia excitado seu resentimento, resentimento ardente e implacavel, que estendia-se sobre os juizes que o rehabilitaram, sobre o podestá que se deixára intimidar, sobre os defensores dos jovens nobres, e sobre o proprio povo, que exprimira suas sympathias por elles com acclamações e applausos.

Era preciso a todo o custo que Gualtiero começasse por satisfazer seu odio contra Marco, o qual era a ultima vergontea de uma familia inimiga, e tinha além disso insultado seu nome diante de seus soldados, tomando-lhe valerosamente a moça que elle cobiçava... Elle, o senhor de Florença, Gualtiero de Brienne!... Marco devia morrer!...

Não querendo confiar mais em Guglielmi, cuja animosidade contra Frescobaldi parecia esfriada, o duque lembrou-se de Bisdomini com o intuito de associa-lo a seus projectos de vingança.

A exaltação deste contra o nobre gibelino, sua insistencia no conselho para fazê-lo condemnar á morte, e as palavras acerbas que dirigira ao sogro, tudo concorreu para fazer o duque crer que Cerretieri reconhecia Marco por seu rival.

Gualtiero julgava-se ao abrigo das suspeitas de seu favorito, e fundava sua confiança na discrição de seus satellites e no terror que pensava inspirar-lhes; mas dessa vez sua penetração falhou.

Cerretieri estava certo da malvadeza de seu senhor; seus proprios soldados o tinham trahido mediante um salario.

Sabendo da perfidia de Gualtiero, Cerretieri ficou indignado e não sorprezo: elle conhecia-o por um jogador habil sempre prompto para apoderar-se do bem alheio. Todavia, posto que semelhantes emprezas não fossem muito raras nesse tempo de dissolução de costumes, a offensa era viva, e foi sentida pelo favorito.

O duque tinha querido trahi-lo e ultraja-lo na pessoa de sua noiva; em tal occurrencia a intenção equivalia ao facto, e o insulto pedia vingança.

Mas Bisdomini era astuto e prudente; procurando occasião de aproveitar-se da arma que Gualtiero puzera em sua mão, constrangeu-se no interesse de sua segurança.

Um cuidado pungente occupava ainda o espirito de Cerretieri. Marco livre era uma sombra fatal que o perseguia incessantemente.

Pela primeira vez o demonio do ciume apoderou-se do mercador florentino.

Em sua grosseira ignorancia, elle persuadira-se de que a posse da belleza de Flavia bastaria para sua felicidade; mas quando pela primeira vez achou-se senhor de uma moça ornada das graças do pudor, Cerretieri encantado comprehendeu que a belleza não completava a mulher; que os prazeres do amor não constituiam o poder, e que a perfeição da forma sem a sympathia dos corações não era sufficiente para completar a felicidade; elle sentio emfim que nunca havia conhecido o amor, pois não tinha experimentado ainda a necessidade de ser amado.

Então nessa natureza barbara a dôr de um sentimento, que não era compartilhado, tornou-se um despeito violento, uma raiva concentrada, que não podia ter outro termo senão o odio e a morte.

Foi com estas disposições que Cerretieri se apresentára no conselho na vespera da absolvição de Marco. Sua irritação cahia tambem sobre Guglielmi.

Podia elle ignorar a scena que se passára em sua casa? E quem recolhêra Marco? Seria Flavia?..... Seria seu pai?..... Esta duvida e esta desconfiança atravessavam o pensamento de Cerretieri como um ferro em braza. Debalde elle havia tentado já por palavras amargas e provocantes obter de Guglielmi uma explicação sobre esse fatal mysterio, quando recebeu uma mensagem do duque que o chamava ao palacio, aonde foi mesmo de noite.

— Cerretieri, disse-lhe Gualtiero, sabes que Marco Frescobaldi foi absolvido?

— Sim, senhor, respondeu Bisdomini impassivel.

Admirado de sua indifferença, o duque acrescentou com ar de zombaria:

— E estás satisfeito com isso?

— Tanto quanto vossa senhoria, respondeu Bisdomini no mesmo tom.

— Muito estimo! tornou Gualtiero; e para excita-lo mais, disse:

— Pensava que teu sogro te havia levado a sentimentos mais christãos... e que te havia ensinado a perdoar a teus inimigos...

— Ha uma virtude christãa, senhor, mais difficil ainda de praticar-se...

— Qual? interrompeu o duque.

— A de deixa-los viver...

Gualtiero encarou-o.

Os olhos de Bisdomini, como os do gavião que espreita a presa, lançavam dous raios luminosos sobre elle... Uma idéa vaga, uma desconfiança entrou no espirito do duque, e suas feições alteraram-se um instante...

— Não, disse elle comsigo; he em Marco que elle pensa.

— Pois bem, Cerretieri, continuou o duque, he preciso fazer melhor ainda: he preciso effectuarmos nossa vingança.

— Cuidava na minha, senhor, respondeu o favorito com os olhos sempre fitos em Gualtiero.

— Qual he teu plano?

— O acaso!

— E teus meios?

— A occasião... meu odio.

Os cantos da bocca e dos olhos de Bisdomini ergueram-se com uma expressão ironica...

Gualtiero tinha comprehendido.

Elle desviou os olhos, levantou-se e deu algumas passos pelo salão. Cerretieri não moveu-se.

Por um raciocinio rapido o duque estabeleceu sua posição e a de seu favorito, dizendo comsigo:

— Elle sabe tudo; he um inimigo de mais que teria de combater, se Cerretieri não precisasse de minha protecção, e eu de seus serviços; mas a violencia do sangue que o domina neste momento se applacará brevemente, e o interesse prevalecerá sobre a paixão... Cerretieri he bom calculador... Oh! ambos teriamos que temer de parte a parte.

Feitas estas reflexões, Gualtiero chegou-se para Bisdomini, e disse-lhe com tom imperativo:

— Cerretieri, he mister pôr toda a matilha da policia em procura de Marco, persegui-lo, vexa-lo e acua-lo até que dahi lhe resulte a morte. Derrama recompensas ás mãos cheias: o estado te pagará o que fizeres pelo estado. Sei que as conspirações continuam... mas o dia do castigo não está longe. Os reforços, que espero de Bolonha estão para chegar, trezentos cavalleiros estão já nos Apenninos, e brevemente se acharão ás portas de Florença... Todavia não quero entregar minha vingança á sorte do combate... eu poderei perder... e se isso deve acontecer, he preciso que Marco morra antes de mim!

Dizendo estas palavras a physionomia do duque tornou-se sombria e ameaçadora. Sua barba estava arripiada, e com um olhar feroz, elle percorria as paredes do salão como se procurasse o inimigo para cahir sobre elle.

— Vai! disse Gualtiero voltando-se para Cerretieri e batendo-lhe no hombro, vai!... cumpre minhas ordens, e vem ter comigo amanhãa... Logo regularemos outras contas. Em todo o caso tua divida não será recusada. Adeos.

— Adeos, senhor.

Restituido á calma, Bisdomini sentio o perigo da attitude ameaçadora que tomára em face do duque; mas não se arrependeu disso. Reflectindo bem, que tinha elle a temer? O duque precisava delle.

IX

A barbaridade, como uma torrente, havia passado pela Italia levando após de si os restos da antiga civilisação; o corpo tinha prevalecido sobre a alma, o sangue sobre o espirito. Quando livres do flagello, as reliquias das raças privilegiadas pozeram-se em procura dos conhecimentos humanos, o espirito recobrou sua posição.

Foi essa a época da mocidade do mundo, o reinado da intelligencia começava: reinado illustre para o qual a Divina Providencia povoou a Italia de homens escolhidos.

As sciencias, as lettras e as artes floresciam em suas mãos activas e vigilantes, o estudo occupava suas vidas elevando suas almas, e enquanto os povos do norte cresciam pela força material, as faculdades intellectuaes reinavam na Italia, e sobre tudo em Florença.

O engenho de Dante ensinando uma lingua ao mesmo tempo religiosa, poetica e philosophica tornava familiares os nomes dos heroes da antiguidade aos Florentinos, e fazia-lhes respirar o perfume da sciencia.

Admirador apaixonado de Platão e de Aristoteles, Dante impregnara seu espirito das idéas desses grandes mestres, e foi o primeiro que creou no principio do seculo XIV esse systema de espiritualismo ou amor platonico, imitado depois pelos seus successores, e do qual Beatriz e Laura são modelos immortaes.

A Dante succederam Petrarca e Boccacio: ambos seguiram-lhe os passos. Archeologos, philosophos e historiadores, elles trabalharam com ardor para desembaraçarem as linguas antigas dos termos barbaros com que a media idade as manchara.

Esses homens illustres e laboriosos commentavam as obras antigas, estudavam com afan os costumes, os systemas de philosophia e os historiadores da antiguidade. Foi por isso que Florença dotou o mundo das descobertas preciosas.

Fibbonacci, homem simples e modesto, introduzio a algebra na Europa. Paoli dal Nozzo Foscanelli, philosopho, astronomo e mathematico ao mesmo tempo, indicou pelos seus estudos sobre o gyro do globo o caminho da America a Colombo e a seu rival Americo Vespucio.

Baptiste Alberti era mathematico, physico, poeta, critico, historiador, moralista, architecto, esculptor e pintor.

Leonardo de Vinci era encyclopedico, e suas obras estão cheias de descobertas curiosas sobre a mechanica. Elle canalisou o Arno entre Pisa e Florença, fundou sua escola de pintura, e fez-se celebre tambem pelo seu plano de canalisação, o qual segundo pontualmento fez da Lombardia um verdadeiro jardim. Salvino de Armati inventou os oculos.

No principio do seculo XIV, época em que se passam os factos que narramos, Florença estava em todo o seu esplendor. A energia do caracter e a actividade do espirito dirigiam-se então para uma nobre emulação muito mais do que para os gozos da vaidade. A posição mais importante no estado era menos estimada do que um simples successo nas artes, do que a honra de ter feito uma descoberta nas sciencias, e só o imperio do espirito podia conduzir á celebridade.

Assim, ao passo que, entregues a lutas sanguinolentas, procuravam em vão aliar a ordem com a liberdade, os Florentinos preparavam o desenvolvimento do espirito humano.

Brunelo, Calini, Guido Cavalcanti, Dante, Petrarca, Boccacio, illustravam Florença ao mesmo tempo como philosophos, escriptores e poetas, enquanto Brunellischi, Guiberti, Cimabue, Giotto, Odirigido Gabbio, Carreita, Nicolo Visani, Arnolto, Simon Memmio, Taddeo Gaddi, Andrea Orcagna e muitos outros brilhavam nas artes; e historiadores, philosophos, artistas e poëtas, trabalhando de commum accôrdo, fizeram reflectir sobre as gerações que os seguiram a luz de sua intelligencia.

O que os Florentinos ambicionavam mais que tudo era a approvação e os applausos do povo. Logo que uma obra de arte, um modelo era terminado, elles o expunham, á imitação dos Gregos, na praça publica para esperar a sancção ou a critica dos que passavam.

O espirito florentino era proprio para formar o gosto dos artistas.

Enthusiastas e zombadores ao mesmo tempo elles percebiam com igual promptidão as bellezas e os defeitos de uma obra de arte.

Severos contra o ridiculo, não permittiam impunemente ao artista esses desvios de imaginação que, procurando a originalidade, levam-a muitas vezes longe da natureza.

Os artistas que expozeram suas obras nesse dia na praça da Santa Cruz submettendo-se á censura publica, misturaram-se na multidão para ouvir suas sentenças.

Enquanto o povo contemplava essa exhibição digna de inveja, muitos mancebos formando um grupo conversavam em voz baixa junto da taberna da quina da praça.

— Não sei com certeza, já te disse! Amanhãa ao amanhecer do sol..., dizia um rapaz de boa estatura, cujo semblante triste parecia annunciar má noticia.

— Não devemos soffrer tal cousa! tornou em um tom decidido Ludovico Malavia, o qual achava-se no numero dos conversadores.

— Crês que haja algum meio de salva-lo? perguntou-lhe um interlocutor que estando ao principio na estremidade do grupo, adiantara-se e pozera a mão no hombro de Ludovico.

— Porque não? disse este com a voz concentrada, e os olhos inflammados. Ah! se tivessemos sabido com antecedencia o dia em que devia ser julgado meu pobre pai!... Mas emfim, o mal está feito, continuou o rapaz enxugando com as costas da mão uma lagrima furtiva, elle está já livre das garras do tyranno. Agora meu irmão e eu podemos obrar livremente!... Os soldados do duque estarão na praça?

— Não, só teremos de haver-nos com as corporações religiosas, disse o primeiro interlocutor.

Algumas pessoas que se aproximaram, fizeram que se calassem.

Um olhar bastou-lhes para que se entendessem, e todos separaram-se para reunirem-se no dia seguinte.

Orsucci, o carniceiro, estava na porta do açougue, quando passaram Ludovico e o irmão.

— Oh! bom dia, meus pequenos, lhes disse elle: como vai seu pai?

— Obrigado, mestre Orsucci, respondeu Taddeo. O corpo vai melhor, mas a alma soffre.

— E a minha tambem, meu amigo... a minha tambem... Pergunte ao meu visinho, tornou o carniceiro com ar contricto.

— A minha tambem, disse Nuti o mercador de fazendas, o qual com o queixo nas mãos e os cotovellos apoiados no balcão segundo seu costume, esperava pacientemente compradores. Todos nós soffremos porque tudo vai mal.

— Por cumulo de desgraça, exclamou o carniceiro com um ar dramatico cruzando os braços, estamos ameaçados pela fome. Não ha mais bois, quasi tambem que não ha mais carneiros, nem ao menos uma pobre vacca! E note que a mercadoria está fóra de preço!.... Por San João meu padroeiro, se continuar assim não haverá outro remedio senão fechar o açougue!...

E seu barrete lançado por um movimento de desespero foi cahir no rosto do mercador de fazendas.

— Deixe-se de violencia, meu vizinho! exclamou Nuti com sua voz de falsete, deixe-se de violencias. He preciso atiçar o fogo, se quer que elle dure. Oh! julga que só Vmc. he que soffre? E se compra caro sua mercadoria, não a vende por um preço exhorbitante? Vmc. queixa-se, e diz que está triste porque a praça da Santa Cruz fica agora deserta todas as tardes. Eu porventura estou contente?.... E Vmc. mesmo, meu amigo, accrescentou Nuti dirigindo-se a Ludovico, ha muito tempo que ninguem o vê no nosso bairro!

— Como quer que a gente se aventure a ir beber e dansar, quando Florença está cheia de espiões e de tyrannos? respondeu o rapaz com amargura.

— De certo, tornou o carniceiro, só se ouve fallar agora em prisões, condemnações e morte! Sangue e martyrio! exclamou elle transportado de indignação. Melhor fora que tivessemos ficado senhores de de nós mesmos. A gente se bateria nas ruas como dantes, e cada um commandaria por sua vez. Demais ser atacado e poder defender-se he ainda um acto de liberdade.

— He verdade, disse Ludovico, na luta cada um póde ao menos dizer comsigo: « Minha força he o meu direito. »

— Resumamos, exclamou Nuti, como diz o proverbio, meus amigos; « *Firenze non si muove, se tutta non si duole* (*). » E como...

Nuti foi interrompido em sua conclusão por gritos e acclamações que partiam da praça.

Curiosos e assustados ao mesmo tempo, os interlocutores dirigiram-se para o lugar, d'onde vinha o alarido, Nuti e Orsucci, tendo tomado primeiramente a precaução de fechar as portas de seus estabelecimentos; porém elles não tardaram em tranquillisar-se.

O povo precedido de uma musica caminhava na maior ordem.

Immediatamente depois dos musicos vinham oito homens carregando nos hombros a santa imagem da Virgem, obra celebre de Cimabue.

Em seu enthusiasmo o povo depois de te-la admirado e applaudido na praça de Santa Cruz, decidira por acclamação que elle mesmo iria inaugura-la na igreja de Santa Maria Nova, á qual era destinado o quadro.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 16.

(*) Florença não se move, senão quando toda ella soffre.

MUTILADO

ILEGÍVEL

do, e que podem ter ligação com os triumphos vantajosos da arte e da industria. Muitos campeões da imprensa opposicionista, seguindo o generoso impulso do antigo lidador, abraçaram sem demora o grandioso programma do gabinete de 7 de setembro, e parecem dispostos a renunciar a luta reprehensivel dos insultos e declamações, que alias só póde servir para promover a desunião dos Brasileiros, e entretê-los em um atrazo deploravel : outros, porém, dominados de um scepticismo até certo ponto louvavel, contentaram-se em pedir tregoas ao tempo : sarilharam suas armas, e de braços cruzados, esperam o cumprimento de uma promessa contrahida solemnemente no dia anniversario da nossa independencia.

Entretanto sentimos profundamente que o orgão opposicionista, desprezando a lição da experiencia, e desconhecendo a grande necessidade que temos de conduzir a imprensa a um terreno decente e vantajoso, procure imprudentemente contrariar todas as disposições beneficas que a nossa provincia vai manifestando em favor do progresso e da concordia. Com isto não queremos exprimir uma má vontade quanto a existencia da opposição ; entendemos, pelo contrario que esta entidade moral he uma condição do systema representativo ; e quando dirigida pela bitola do patriotismo e do criterio, póde produzir excellentes resultados. Bem regularisada e discretamente dirigida, ella torna-se infallivelmente a salvaguarda dos cidadãos contra os abusos do poder ; esclarece a marcha administrativa, e até em muitas circumstancias converte-se em uma mola poderosa que póde ajudar o governo a exercer certos meios de acção mais adaptados ao conseguimento do bem publico. Infelizmente, porém, todas as vezes que a opposição, dominada por um espirito ambicioso e pervertido, adopta por missão quasi exclusiva desmoralisar o governo a todo o transe, e innocular no pobre povo idéas exageradas e eversivas que o podem illudir e perder ; e finalmente, todas as vezes que ella toma por timbre insultar e calumniar os seus adversarios politicos, embora tenham todos os titulos da benemerencia, torna-se em taes casos um flagello, que o principio conservador da sociedade vê-se na rigorosa obrigação de extenuar por todos os meios legaes.

He dessa condição que desejaramos ver afastada a redacção do *Liberal* ; por que, em abono da verdade, dóe-nos dentro d'alma o ver que a conducta desse orgão em relação ao digno presidente da provincia, importa uma regeição formal de toda a idéa de moderação e tolerancia ; implica nada menos que a abdicação de todo o sentimento de patriotismo, de todo o vislumbre de interesse pela prosperidade da provincia. Com effeito, por mais que esmerilhêmos a collecção dos actos da administração actual ; por mais que nos revistamos de toda a imparcialidade que deve caracterisar o escriptor desinteressado e honesto, não he possivel descobrir um motivo se quér para essa guerra tão acerba, desenvolvida pelo *Liberal Pernambucano*. Somos, he verdade, alliado da administração actual ; mas prezamos tanto a reputação de escriptor imparcial, que não arriscariamos uma defeza ao digno presidente, se acaso nutrissemos a mais leve suspeita que se podesse casar com qualquer um dos pontos de accusação do *Liberal Pernambucano*. E quando por ventura se realisasse a hypothese que figuramos, guardariamos sem duvida o silencio e a reserva que nos temos imposto em outras epocas, e sob diversas administrações.

Para fazer resaltar a olhos vistos a injustiça do orgam da opposição, instituiremos um breve exame sobre a marcha reflectida e prudente da presidencia actual.

Apenas constou nesta provincia a nomeação do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, muitos dos seus amigos se contristaram profundamente por ver que esse distincto cidadão vinha tomar a direcção dos negocios em uma quadra assás lamentosa : e na verdade era triste de ver-se a physionomia melancolica e mesmo um pouco indefinivel que então apresentavam as duas parcialidades que se debatiam no campo da politica. De um lado a folha opposicionista, acrimoniosa e forte, zurzia sem dó a administração expirante, e mostrava-se disposta a fazer uma recepção acintosa ao novo presidente. Por outro lado o partido governista, representado pela *União*, acabava de arvorar o seu estandarte de opposição, e tinha pela frente uma fracção de seus antigos sectarios symbolisada pelo periodico *Justiça*, e que assentou de prestar o seu apoio ao gabinete de 11 de maio, e ao seu delegado na provincia, o Sr. Francisco Antonio Ribeiro. Havia, portanto, uma dissenção profunda nos arraiaes da ordem, e todos viam com uma especie de magoa avultar cada vez mais essa linha divisoria, que já principiava a ser funesta. O *Echo Pernambucano*, seguindo um norte diverso de seus collegas, guerreava a todos, e com especialidade ao *Liberal*, de cujo gremio acabava de afastar-se. Estava por conseguinte a imprensa provincial dividida em 4 orgãos politicos, que se guerreavam uns aos outros, pugnando todos elles por interesses diversos e affeições distinctas. Em semelhante estado de cousas não havia quem não divisasse um futuro carrancudo para o funccionario que tinha de succeder ao Sr. Ribeiro ; principalmente quando se attendia para o estado em que se achava o corpo de policia e o contrato das carnes verdes, dous pontos estes que deviam occupar a attenção e pericia da administração que ia nascer. Não obstante, porém, as nuvens que se agglomeravam em nosso horizonte, o Sr. conselheiro José Bento, querendo provar o seu apreço á confiança imperial, e desejoso de prestar mais um serviço á sua provincia, de que sempre havia sido amigo sincero e dedicado, sacrificou de boamente o repouso que desejava ter depois de quatro annos de fadigas administrativas, e apressou-se em seguir immediatamente para Pernambuco, apezar dos incommodos de saude que então soffria.

Assumindo as redeas do governo, S. Exc. não obstante a continuação de sua grave enfermidade, tratou logo de assegurar se do estado da provincia, e de empregar um balsamo capaz de acalmar a agitação dos espiritos. Felizmente o orgão do partido da ordem, vendo no Sr. José Bento todos os predicados de um funccionario prudente e circumspecto, e conhecendo em sua nomeação uma senha de paz da parte do ministerio, enrolou o seu pavilhão de guerra contra o governo geral; suavisou um pouco as expressões de resentimento que empregava a respeito do ex-presidente, e procurou acabar com essa luta deploravel, que por força das circumstancias, havia sustentado com a *Justiça*. Esta folha, que apoiava a administração transacta, e que morreu alguns mezes depois da actual, não encontrou motivos para molestar o Sr. conselheiro José Bento. E o *Echo Pernambucano*, tendo a principio guardado um silencio e reservava louvaveis, teceu depois merecidos encomios a uma administração, que desde os seus primeiros actos pareceu disposta a seguir todos os dictames da moderação e da justiça. Somente a redacção do *Libaral* entendeu que devia hastear a sua bandeira de guerra, para não desmentir certos rumores que por aqui corriam acerca do proposito em que elle estava de hostilisar *em todo o caso* a administração do illustrado conselheiro. Foi assim que, logo á chegada deste Sr. e sem que elle houvesse manifestado as suas intenções por um só acto que fosse, tivemos o dissabor de ler na folha opposicionista alguns artigos bastantemente acrimoniosos e mesmo extemporaneos, os quaes, por conterem certas invectivas alheias de uma opposição *puramente politica*, deram lugar a suppôr-se que elles eram filhos de resentimentos pessoaes de data mui remota.

Sem termos, porém, querido averiguar as causas de semelhante procedimento, limitamo-nos a observar com um sentimento de satisfação a marcha dos negocios publicos : e tivemos bellas occasiões de louvar e apreciar, no silencio do nosso gabinete, e em circulo de amigos, todas as disposições creadoras e beneficas do administrador actual.

Viamos, por exemplo, o estimulo e protecção com que elle acoroçoou a importante associação dos nossos artistas: eramos tambem testemunhas da presteza com que elle, logo no começo de sua administração, poz em andamento as obras publicas, proporcionando dest'arte honesta subsistencia ao crescido numero de operarios, que hoje encontra no trabalho constante e regular unica salvaguarda poderosa contra os effeitos do vicio, da turbulencia e da mizeria, que a ociosidade costuma acarretar; além disto, não nos podia ser indifferente o interesse que S. Exc. tem sempre manifestado pela prosperidade da provincia; interesse de que elle, além de outras, deu uma prova mui valiosa no interessante officio que dirigio ao engenheiro Fernando Halfeld, e no qual, de um modo fervido e luminoso, fez conhecer todas as grandes vantagens provenientes da estrada de ferro que tem de ligar o rio de S. Francisco à cidade do Recife, aprovcitando ao mesmo tempo as razões que aconselhavam a preferencia desta linha sobre as outras que se iam projectando.

Entretanto, quando estes e outros factos appareciam com frequencia, nós sentiamos que não podessem elles tocar a fibra patriotica do *Liberal Pernambucano*, que alias nunca tinha um voto de reconhecimento para o objecto dos seus rancores.... E chegou até a tomar como pretexto de sua hostilidade, a idéa dos destacamentos volantes, os quaes, sendo uma das medidas que mais realçava a marcha administrativa, produzia constantemente resultados vantajosos que eram sempre registrados no *Diario de Pernambuco*.

Mas, emfim, os tempos correram.... e o fervor da imprensa opposicionista foi pouco e pouco minorando; e nós applaudiamos de coração o estylo decente e comedido que ella parecia ter já adoptado como uma regra invariavel; e em nossos transportes de verdadeiro enthusiasmo attribuiamos essa transformação salutar á benefica revolução que o programma do actual gabinete devia necessariamente produzir: folgavamos de ter mais um esforçado cavalleiro, que abandonando o campo esteril das idéas vagas, se occupasse mui seriamente dessas questões proficuas de melhoramentos e reformas que se começam a agitar na imprensa: que, além disto, percorresse de grão em grão toda a escala do movimento industrial; e que finalmente tratasse de desenvolver os seus amplos e variados recursos nessa brilhante senda que nos foi aberta no memoravel dia 7 de setembro. Infelizmente falhou o nosso calculo : e agora que a folha da opposição lançou mão do seu antigo plano de combate, ser-nos-ha permittido sahir do nosso humilde recolhimento, e expender algumas idéas a respeito da conducta do actual presidente.

Logo que S. Exc. tomou posse do governo, um dos primeiros objectos que mereceram os seus cuidados foi a organisação da policia civil: e a nomeação do Sr. desembargador Santiago, para chefe interino desta classe, e a do Sr. Manoel Clementino para delegado da capital, foram dous actos que pozeram em relevo o pensamento generoso que dirigia a administração provincial: todos applaudiram taes escolhas, e o proprio *Liberal* não proferio em seu desabono uma expressão por leve que fosse. Outras medidas, que seria longo enumerar, foram tomadas em relação a policia, e a leitura do expediente do governo attesta, que muitos empregados desta cathegoria (alguns dos quaes mereciam as antipathias do *Liberal*) foram substituidos por individuos contra quem ainda senão levantou o menor brado de censura. E todos os que não tiverem memoria mui fraca hão de recordar-se de que, tendo o Sr. José Bento nomeado para taes cargos alguns individuos que se diziam pertencer á opposição, o *Liberal Pernambucano* escandalisou-se por tal modo, que chegou mesmo a affirmar que a tolerancia do presidente era *um pensamento horrivel, ante cuja qualificação se decia recuar*. Isto prova que o Sr. José Bento foi sempre tolerante, ao passo que a folha da opposição tem levado o seu proposito de guerra ao ponto de desconhecer a verdade incontestavel, de que a *tolerancia*, quando prudentemente exercida, he o meio mais adaptado para desarmar os odios inveterados de partido.

Mas, prosigamos.

Ainda o Sr. conselheiro José Bento se achava no leito da dor, padecendo a enfermidade que tanto o affligio durante o primeiro mez de sua administração, e comtudo já lançava as suas vistas para a melindrosa questão das *carnes verdes*. Querendo S. Exc. dar uma solução revestida de toda a necessaria madureza, e havendo logo imposto aos contratadores a multa de que rezava uma das clausulas do velho contrato, julgou conveniente não dispensar o concurso de cidadãos provectos: em consequencia, não só foi nomeada a commissão para dar o seu parecer, como até se mandou pela imprensa convidar os homens esclarecidos para se occuparem dessa espinhosa questão, que naquelle tempo quasi que absorvia inteiramente as attenções. Mas o *Liberal Pernambucano* foi pouco generoso, e não quiz soccorrer a administração com suas luzes.

Depois de haver S. Exc. entrado na posse de todos os dados que póde obter; depois de ter ouvido particularmente o parecer de muitas pessoas de criterio, assentou, por fim, nas bases do contrato, o qual, bem como o parecer da respectiva commissão, foram transcriptos no *Diario*. Recommendando aos nossos leitores a revisão e analyse dessas duas peças, temos indicado a mais plena justificação que póde ter esse acto do Sr. José Bento. Os estreitos limites de um artigo não permittem que respondamos ás censuras do *Liberal* e nem tão pouco que entremos em longos detalhes acerca da bondade do novo contrato: esperamos, porem, que um tal assumpto, do qual a imprensa já se tem occupado, venha a ter um desenvolvimento especial, satisfactorio e pleno.

Passando á empreza do theatro, pouco nos demoraremos sobre este ponto. Não ha quem ignore o estado pouco lisongeiro em que se achava esse importante estabelecimento, que ao passo que offerece uma innocente distracção ao nosso povo, he ao mesmo tempo um meio de vida para o grande numero dos artistas que se empregam no seu costeio e movimento. O Sr. conselheiro José Bento, sempre solicito em prover a todos os ramos da publica administração, resolveu conceder a empreza a um moço de reconhecida actividade, e que tinha sobre o seu competidor a triplice vantagem de ser *Pernambucano*, de aceitar as condições apresentadas, e de offerecer seis fiadores de uma idoneidade nunca desmentida, ao passo que o outro concurrente não tinha um só que o garantisse. Dentro em breve, o pé de esplendor que a empreza conseguio attingir, e que deu ao nosso theatro o segundo lugar entre os do imperio, veio provar o acerto da escolha: e a creação do conservatorio dramatico foi mais uma flor que veio accrescer a palma obtida pelo digno presidente naquelle ramo dos negocios publicos.

E o que diremos do corpo de policia? — Que elle offerecia uma perspectiva deploravel, segundo era publico e notorio. Entretanto S. Exc., alheio a toda e qualquer consideração quando cuidava em destituir os officiaes sobre quem recahiam suspeitas, escolheu a individuos que até hoje ainda não mereceram os clamores da opposição, a qual, graças a tolerancia do Sr. José Bento, não ficou de todo esquecida quando se tratou de fazer as nomeações. Tendo o corpo de policia á sua frente um commandante experimentado e habil, póde chegar ao estado de organisação e disciplina que hoje se observa: e o regulamento que lhe foi dado no dia 2 de dezembro, veio sellar mais esse importante serviço que S. Exc. quiz prestar á provincia.

No tocante ás obras publicas grande tem sido a solicitude do actual presidente no curto periodo de sua administração. Com effeito, o andamento activo e regular das estradas da provincia, o caes d'Aurora, a capella do cemiterio publico, a continuação do hospital Pedro II e da obra da cadeia, que tem recebido um impulso consideravel nestes ultimos tempos, são outros tantos dados sobre que se póde avaliar o genio emprehendedor e obreiro, que o Sr. José Bento desenvolveu desde á sua administração na provincia das Alagoas, onde, segundo nos consta, deixou padrões que o tornaram credor das benções da posteridade. Mas os esforços de S. Exc. não se hão limitado ao que acima fica exposto: bellissimos projectos de melhoramentos teem occupado a sua attenção e farão o objecto de seus cuidados futuros: assim, a ponte do Recife, para a qual já se tem adiantado algum trabalho; os quarteis militar e de policia, o melhoramento do porto e o dessecamento do pantano de Olinda, obra de immensas vantagens, e que talvez consiga re-erguer aquella cidade decadente, são outras tantas emprezas que hão de assignalar a administração actual, se acaso ella tiver a fortuna de realisa-las com o mesmo fervor e patriotismo com que as tem acolhido e bafejado.

Não he somente na capital que S. Exc. tem feito sentir a sua acção benefica e salutar. Se olhamos para todas as comarcas, ainda as mais remotas, vemos attendidas todas as suas necessidades, satisfeitas todas as suas reclamações. Ao tomar conta da presidencia, o Sr. conselheiro José Bento, ja conhecedor dos nossos carateres, póde facilmente averiguar o máo aspecto de alguns pontos do interior; e sem perda de tempo foram dadas as mais acertadas providencias. Rio Formoso, Pao d'Alho, Flores, Bonito e Nazareth, que apresentavam symptomas bem desanimadores, voltaram felizmente ao seu estado normal: todas essas comarcas se acham satisfeitas e garantidas: e a população do interior observa com uma especie de pasmo os innumeros beneficios que em tão curto espaço os destacamentos volantes tem indubitavelmente produzido: ella vê os criminosos perseguidos por todos os lados, procurarem guarida nas provincias limitrophes: e como era ella que de antes experimentava o furor dos assassinos, sem que um *brado patriotico* se levantasse em seu favor, he ella mesma que hoje em dia, já desassombrada, e não vendo as cousas pelo prisma das paixões, louva e bemdiz o systema feliz da repressão adotada pelo administrador da provincia. He verdade que o *Liberal Pernambucano* tem clamado contra a idéa dos destacamentos : mas porventura já apresentou elle em desabono um exemplo de violencia, ou de qualquer abuso mesmo simples? — Quem observar com reflexão e calma os frutos que essas fracções da força publica, sempre disciplinadas e activas, vão produzindo em todos os lugares que teem percorrido ; e quem notar a circumspecção e fina prudencia que ha presidido á escolha dos diversos commandantes, não poderia deixar de sympathisar com o pensamento do honrado presidente, e relevar-lhe mesmo alguns defeitos, quando elle porventura os tivesse. *A administração actual he a que mais se tem distinguido na repressão do crime*, disse um periodico desta cidade : e nos compartilhamos este voto solemne.

Os breves traços que temos aventurado a respeito da marcha administrativa provam cabalmente que ella tem sido fecunda em resultados bem proficuos, e ainda mais sê-lo-ha para o futuro, se acaso os diversos elementos da sociedade pernambucana se dispozerem para receber a benefica influencia de uma direcção prudente e paternal. Para isto convem sobre tudo, que a imprensa, como a mola real que deve dirigir os espiritos, se ponha á testa da nossa regeneração moral, industrial e artistica : convem que ella procure attenuar, quanto lhe for possivel, o caracter fervente e convulsivo da nossa gente do interior da provincia : e o meio mais seguro para se conseguir um tal fim he certamente inspirar o amor ao trabalho, plantar o estimulo nas classes, e promover-lhes todos os maios de aperfeiçoamento. He indispensavel tambem acostumar-se o povo a respeitar a lei, a obedecer á autoridade, procurando-se ao mesmo tempo desvia-lo das maranhas politicas, como de um principio perigosissimo. Quando, em lugar de se incutir nas massas o acatamento ao merito, ao verdadeiro merito de qualquer ordem que elle seja, se procura, pelo contrario, deprimir cruamente os caracteres mais respeitaveis e conspicuos : quando em vez de se doutrinar o povo nos verdadeiros principios da religião e da moral, se busca instituir um triste apostolado que o amestre na gyria da descompostura ; e quando, em fim, se procura com tenacidade enfraquecer a força moral dos depositarios do poder, temos irremissivelmente o genio da destruição e da anarchia acastellado na sociedade : e o peior he, que nesse jogo detestavel a perda he para todos, e bem poucos são os que vêem a colher a palma da *victoriá* ! Praza a Deos que desponte bem cedo a época venturosa, em que o pobre povo, já de todo desvendado, possa ter plena consciencia de que no campo das desordens e convulsões politicas elle não passa de uma escada por onde se ergem os mimosos da fortuna.

A politica não nasceu para flagello ; e por isso, os partidos não devem viver das tortuosidades e dos sophismas : elles tem suas arterias, a necessaria seiva para poderem sustentar uma vida honesta e vigorosa. Sigam, por tanto, o trilho do honesto, dirigidos pelo pharol de uma direcção homogenea e reflectida ; repillam de seu seio certas fezes que só servem para alterar-lhe a pureza, e então veremos que um não terá jamais de invejar o predominio do outro, nem de supportar-lhe o jugo : elles alternarão natural e pacificamente os gozos do poder, sem que para isso lhes seja necessario nem a inanição de suas forças, nem tão pouco um prejuizo reciproco na reputação de seus membros. E até por felicidade, a mesma opposição entre nós tem um campo vasto e brilhante a percorrer ; porque até não lhe he vedado sonhar com certas esperanças, que n'uma época de tolerancia, como a nossa, todos podem nutrir com fundamento.

Concluindo este artigo que já vai bastante longo, faremos sinceros votos para que serene a tempestade que tem agitado os arraiaes da opposição ; porque estamos certos de que, depois de ssa luta renitente, o remorso será a partilha infallivel do aggressor injusto. Descanse o orgam opposicionista, que a administração actual não ha de infelicitar a provincia, os seus precedentes, quando mais não fosse, podiam servir de penhor a nossa proposição. O Sr. conselheiro José Bento não he um desses homens amantes da *ostentação* e do *apparato* ; e he por isso que os seus serviços talvez não encontrem um echo estrondoso em certos espiritos dominados por um falso enthusiasmo : entretanto elle obra sempre com reflexão, justiça e madureza. He verdade que elle não transige com o seu dever, nem contemporisa com o genio do mal ; porém não he perseguidor, nem costuma poupar sacrificios para cumprir uma missão de que se encarrega : e he por esta razão que sempre costuma hesitar antes de a tomar sobre seus hombros. Dotado de um pensamento generoso, elle nutre idéas grandes e desejos sinceros a respeito do engrandecimento de uma provincia, onde tem as suas mais caras affeições. E finalmente a educação que elle recebeu entre nós, e os interesses a que se acha ligado, devem por tal maneira ter identificado a sua sorte com a nossa, que não se pode conscienciosamente presumir que elle queira arrastar-se comnosco *á borda de um abysmo*

CORRESPONDENCIAS.

A questao' do patacho Arrogante.

I.

He tempo de acabar com a polemica vaga da imprensa, que só deixa após de si a incerteza e o cháos, de fechar os ouvidos as recriminações e aos doestos, he tempo finalmente de despertar a attenção dos Portuguezes sensatos, amantes da patria é de sua nacionalidade, não eivados do espirito de prevenção, sobre a importante questão do patacho *Arrogante*, cujo desfecho, unico, que convem será desta vez perante o tribunal severo da sciencia, ao qual chamamos hoje o Sr. Dr. Joaquim Baptista Moreira, porque patricio que somos de S. S. queremos destruir com a infallibilidade do testemunho dos melhores autores de direito internacional, o fraco preconceito de alguns Portuguezes bem intencionadas, mas que dedicados inteiramente á vida exclusiva do commercio, e ignorando com razão o ponto, em que deve acabar a linha de competencia de um agente commercial da ordem dos consules, se deixam naturalmente seduzir pela subtileza e perfidia de dous ou tres compatriotas nossos, que tambem illudidos, *porem de outro modo*, estão servindo vergonhosamente de pedestal a algum especulador disfarçado, que quer chegar aos seus fins, ainda que na carreira que tomou pise e escarneça daquillo que o homem da civilisação tem de mais charo e precioso —o brio nacional ! —

Antes de tudo, venha o facto encarado pelo lado que deve cabir no dominio da sciencia. He o caso :

O cidadão portuguez, João dos Santos, capitão do patacho *Arrogante*, admittio a seu bordo na ilha de S. Miguel, possessão portugueza, crescido numero de subditos portuguezes, os quaes não achando trabalho na mãi-patria, que lhes proporcionasse satisfação as suas necessidades, resolveram abandona-la, e a vir procurar o pão da vida em paiz estranho na qualidade de colonos : dias depois o dito patacho assim apinhado e gemendo sob uma carga muito além da sua capacidade, tocou e lançou ancora em frente da barra do Recife, parte integrante do territorio brasileiro, onde exerce as funcções de consul outro cidadão tambem portuguez. Verificou-se no consulado que grande parte dos passageiros do *Arrogante* haviam embarcado sem passaportes, assim como se verificou outras infracções de disposições portuguezas pelo capitão Santos, o ter de sua propria autoridade effectuado a conducção de colonos de uma maneira contraria á lei de seu paiz, que regula casos identicos, e haver consentido ou conduzido de seu motu proprio maior numero de individuos, do que permittia a lotação do navio do seu commando.— Poderia o consul de Portugal em Pernambuco, como protector nato de seus compatriotas, proceder criminalmente de qualquer modo contra o capitão portuguez, que no territorio de sua nação violou uma lei portugueza, sem quo entre o Brasil e Portugal haja tratados, que encerrem estipulações a respeito do caso vertente ? Competiria ao consul de quem se trata mandar entrar o patacho *Arrogante*, embarga-lo, forçar seus patricios que ião embarcados com destino á cidade do Rio de Janeiro, a ficar aqui, paralysar a continuação da derrota, sem que tivesse sobrevindo força maior, que o isentasse da responsabilidade ante os tribunaes de seu paiz, e da indemnisação das perdas e danos ? Estabelecida a questão neste terreno, e em termos que possa estar ao alcance de todas as intelligencias, posto que *novo*, desafio ao *velho portuguez* a um ajuste de contas, que principiaremos pela leitura de bons livros de direito das gentes no tocante á materia que nos occupa:

Kluber enumerando os diversos agentes encarregados de negociações por parte de sua nação, falla dos consules ao § 173, e caracterisa-os assim :—*Os consules são agentes commerciaes constituidos por um governo nos portos ou praças de commercio estrangeiras para vellar em seus interesses de commercio, e particularmente para prestar auxilio aos commerciantes e navegantes de sua nação.* No § 174 : — A extensão do poder dos consules, suas immunidades e direitos pessoaes *são ordinariamente reguladas pelos usos e tratados*, e outras vezes pelas ordenações e decretos do *governo que os tem constituido*. Sua competencia limita-se *ordinariamente aos negocios não contenciosos ou de jurisdicção voluntaria*. Martins, em suas excellentes obras—Precés de Doit des Gens Moderne, § 148 — Guide diplomatique § 74 e Wheaton —Elemens du Droit Internacional, tom. 1., cap. 2.. § 4. confirmam e abraçam esta doutrina, enumerando as diversas attribuições dos consules, e mostram que estes agentes estão adstrictos a regras mui positivas, das quaes não lhes he licito affastar-se. Estribado, pois, na grande autoridade de tres autores notaveis e abalisados, cujas theorias são de tal guiza aceitas pela nossa sociedade moderna, partirei da propria natureza da instituição consular. O fim, pois, desta instituição he assegurar ao commercio exterior e a navegação nacional de cada estado a manutenção dos seus direitos ; porque á proporção, que as differentes nações do globo foram estreitando os laços de communicação e de alliança, e começaram a comprehender desde o seculo XVI, que o desenvolvimento do commercio era o mais valente e rapido vehiculo da civilisação e da riqueza, sem o que he impossivel o movimento regular e progressivo na vida dos povos, reconheceram que uma das primarias condições á prosperidade e garantia da fortuna nacional seria rodeiar o commercio exterior de instituições que o abrigassem das extorsões, ou quaesquer outras vexações contra as pessoas de sua nação em paiz estrangeiro, ou ellas houvessem de partir das autoridades locaes deste paiz, de estrangeiros nelle residentes, ou dos mesmos nacionaes entre si. De taes inconvenientes previstos pelos governos nasceu a necessidade de enviarem agentes commerciaes denominados consules á imitação dos *juizes ou chefes* que exerciam no seculo XIII funcções judiciarias e administrativas em alguns paizes do Levante em ordem a proteger os interesses commerciaes dos seus concidadãos, pelos quaes eram eleitos alternadamente, cujos governos apreciaram seus serviços e não tardaram reconhece-los. Mas em época alguma, quaesquer que fossem os apuros ou circumstancias em que se achasse um estado, os consulos jamais exerceram actos de jurisdicção criminal, a não haver previas estipulações, nos tratados expressamente consagradas, os quaes em seu complexo de regras constituem o direito positivo das nações entre si ; e se conforme os usos e estylos, que formam o direito consuetudinario dos consules, a quem toca exercer algumas attribuições de jurisdicção contenciosa, nunca será de modo que offenda a soberania do estado em que reside, visto que o direito de applicar a lei, (*jus judiciarium*) da mesma sorte que o de faze-la, he unica e exclusivamente da competencia de cada um estado independente, e por conseguinte na ausencia de convenção expressa consentir um governo, que no seu territorio um agente diplomatico, se bem que revestido de caracter publico e de cathegoria de embaixador, ou ministro procedesse criminalmente de qualquer modo, e applicasse a lei de seu paiz a algum de seus concidadãos, quer elle houvesse commettido a violação, que o tornasse punivel, no territorio do estado a que pertence, ou no alto-mar seria attentar contra a igualdade dos estados perante o direito das nações, e conseguintemente tal exhorbitancia da parte do estrangeiro, envolvendo nada menos que uma offensa formal á nacionalidade e soberania do estado, dentro do qual o agente diplomatico arrogasse a si o poder de julgar, provocaria o soberano offendido a pedir immediata satisfação, prompta retirada do seu enviado ; e á negativa seguir-se-hia o appello as armas, ultima logica das nações. Com maioria de razão os agentes de ordem secundaria, como são os consules, despidos do caracter publico, e destituidos das immunidades de que gozam os funccionarios de alta classe, jamais poderiam exercer acto algum de jurisdicção contenciosa ou se estenda a materia civil ou a criminal, não só porque o direito internacional expressamente o veda, e lhes indica todas as attribuições, que são compativeis com o caracter de agentes commerciaes, como tambem pela razão bem sabida, de que afóra o distinctivo de poderem collocar em suas portas armas e arvorar o pavilhão nacional, nenhum outro ha, que o inhiba de confundi-los em o numero dos outros estrangeiros quanto a sujeição ás leis e tribunaes do paiz, em que residem, funccionando, caso violem essas leis, ou em virtude de contestação civil tenham de comparecer ante esses tribunaes.

Ora, se em resumo, e segundo os principios geraes da sciencia ao consul de S. M. F. em Pernambuco, como a todos os mais de sua hierarchia somente compete vellar nos interesses geraes de commercio e navegação, proteger seus nacionaes no gozo legal dos seus direitos ; e no pacifico exercicio de sua industria ; ser o orgão em suas reclamações e suas queixas, de conciliador em suas contestações, e segundo os lugares— de arbitros,— segue-se que na falta de estipulações expressas de modo algum seria competente para proceder criminalmente no districto consular, porção do territorio brasileiro, contra o subdito portuguez João dos Santos, capitão do patacho *Arrogante*, infractor das portarias, de seu governo de 19 de agosto de 1812, e de 11 de outubro de 1853, por haver em territorio portuguez carregado no supradito patacho da lotação de 203 toneladas, quantidade de passageiros extraordinariamente superior ás forças do vaso. Supponha-se por momentos, que o consul de S. M. F. conculcasse todas as regras do direito das gentes, e abominavelmente querelasse do capitão Santos em Pernambuco, o consignatario do navio em cumprimento fiel ao seu mandato de fazer expedi-lo ao porto de seu destino, e lhe diria a intenção do Sr. consul por via da excepção—*declinatoria fori* : que não excepcionasse o consignatario, a que tribunal levaria o agente commercial do governo portuguez sua queixa contra o seu concidadão João dos Santos, delinquente no territorio de sua nação ? Aos tribunaes de Pernambuco ? Não ; porque nenhuma convenção existe a tal respeito entre o Brasil e Portugal : que houvesse um juiz ou tribunal tão nescio que admittisse aqui a queixa do consul contra seu patricio, por crime commettido na ilha de S. Miguel, não se dando do tratado previamente celebrado entre os dous estados, em que lei penal pronunciaria o réo ? Portugueza ? Não era possivel ; porque a jurisprudencia de todas as nações estabelece, que a justiça penal, como acto de soberania circumscreve-se ao territorio de cada uma, a menos que existam estipulações em contrario. A lei brasileira seria aquella em que se devesse pronunciar o querellado? Não ; porque he principio de direito das gentes, que o direito de julgar e punir de cada estado, como o de fazer e executar a lei, não se estende aos actos criminosos praticados além de suas fronteiras, e por tanto só affecta aos estrangeiros, que sob a protecção de suas leis as violam. Seja porem que a cegueira e o arbitrio quizessem a lei brasileira para regular o crime, onde iria o juiz ou tribunal busca-la? No codigo penal do Brasil ? Não ; porque esse codigo não comprehende disposições para casos desta natureza, e bastaria um tal juiz ler o artigo 310 para medir o abysmo, em que o tinha feito precipitar sua inepcia e degradação. E se a necessidade levou-me no decurso deste syllogismo a figurar hypotheses tão originaes, foi com o fim unico de mostrar palpavelmente ao correspondente do *Diario de Pernambuco*, n. 8, de 11 do corrente, o absurdo medonho em que cahio, imputando ao Sr. Dr. Moreira a culpabilidade de não haver S. S.—*entrado na apreciação do facto, e providenciado a respeito* : assim como depois de ter lido nessa *peça preciosa d'obra prima*, que o consul portuguez *tinha negado protecção que as leis do seu paiz conferem á qualquer portuguez em paiz estrangeiro*, não posso eximir-me de dizer á face dos homens entendidos e profissionaes que he um *insigne diplomata o bom do velho portuguez* !

Mas na falta de tratados, são as leis, os decretos ou ordenações do soberano reunidas as instrucções consulares, que precisam a jurisdicção attribuida aos consules de harmonia com seu caracter de meros agentes commerciaes e desprovidos de cartas de crença. Consequentemente não havendo, como ja disse, convenções entre e Brasil e Portugal, que regulem casos semelhantes, ao consul portuguez cumpria obrar em frente das disposições positivas do nosso governo, quanto as medidas, a que deveria recorrer contra o capitão Santos ; e assim fez o Sr. Dr. Moreira. Em caso identico lhe he ordenado pela legislação portugueza no tocante a este ponto, que trate de colher as informações e esclarecimentos do facto criminoso, as circumstancias que o acompanharam, e leva-lo na primeira occasião por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, sob cuja direcção está o consulado, ao alto conhecimento de S. M. F., afim de que prompta punição recaia sobre a cabeça do infractor das citadas portarias. A protecção concedida aos seus concidadãos, deduzida do fim da instituição consular, ordenada por lei, não foi denegada pelo Sr. Dr. Moreira, porquanto o acto de exame requerido por S. S. a capitania do porto de Pernambuco, prova exhuberantemente que o consul apressou-se em remediar a vexação em que se achavam os passageiros do *Arrogante*: que esse mal foi removido em consequencia do allivio produzido pelo desembarque da quarta parte dos individuos em numero de 100 e tantos, conforme o julgou pessoa competente enviada a exigencias do consul de S. M. F. Logo o Sr. Dr. Moreira em cumprimento aos decretos e instrucções do seu governo prestou a protecção de que falla o artigo 1. do regulamento consular de 26 de novembro de 1851, e não se apartou um apice de sua missão, velando no bem estar dos subditos portuguezes. Daqui vem uma consideração, que assalta ao espirito de todos, e he, que o *velho portuguez* na mencionada correspondencia, confessa a existencia do auto de vistoria procedida a bordo do patacho carregado de colonos a instancia do consulado, tanto que censura ao respectivo consul haver recusado a certidão requerida, e ao mesmo tempo affirma com cynica impavidez, que *elle negou a protecção, que as leis conferem a qualquer portuguez em paiz estrangeiro, e que por consequencia acha-se ainda sob a eminente punição, que fulmina o artigo 157 do codigo penal de Portugal*. Ao vêr o accento dogmativo com que o *bom do velho portuguez* pretende illudir aos seus patricios ignaros da legislação patria, e inclina-los em desfavor do consul, alvo dos seus tiros, ninguem deixará de admirar sua coragem, affrontando a opinião esclarecida ; e penalisa na verdade, que um *criminalista eximio*, como Smc., não seja aproveitado pelo actual ministro da justiça de S. M. F. para escrever a theoria do nosso codigo penal : e que aberrando de sua vocação se queira dedicar á diplomacia no consulado de Pernambuco ! !

Descortinando a segunda parte da questão cabe notar, que mui infundada he a censura ao Sr. Dr. Moreira, por não ter embargado o patacho *Arrogante* e obstado a prosecução da viagem para o Rio de Janeiro, unica providencia admissivel na orbita de suas funcções: principiando por suppor que se elle calcasse nas prisões desta cidade o capitão João dos Santos, nada aproveitaria com isso a justiça publica de seu paiz, visto que, como já demonstrei, o réo não entraria aqui em processo, não sendo o consul juiz competente, e muito menos a autoridade brasileira ; e neste pé impossibilitado o navio de levantar ancora, haveria verdadeira coacção aos passageiros, os quaes, como todos sabem, so desejavam sahir para o Rio de Janeiro, proposito com que deixaram a ilha de S. Miguel.

Conseguintemente força-los a ficar em Pernambuco, seria attentar contra a sua liberdade individual, e defficultar-lhes a procura de meios, concorrendo indirectamente o consul, se tal o fizesse, para reduzi-los a mizeria e até a prostituição de suas compatriotas. Releva não esquecer que uma das raparigas cuja sorte deplora o correspondente foi recolhida a casa do Sr. Dr. Moreira, e no gremio de sua familia, permaneceu até que S. S.ª interpondo o seu valimento conseguio arranja-la no lugar de criada em casa portugueza capaz e honesta. D'esta sorte intempestivo seria o embargo do navio a requerimento do consul, não só porque produziria o mesmo effeito que acabamos de notar quanto ao desembarque de todos os passageiros, como tambem improficuo em relação ao processo de João dos Santos, que será intentado no devido tempo com a competente multa, logo que for scientificado do facto, e seus promenores o governo de S. M. F. pelo Sr. consul : entretanto que de outra sorte reverteria para S. Sª. a obrigação indeclinavel de indemnisar aos donos da *Arrogante*, desde que restabelecida a commodidade, pelo desembarque de cento e tantos no porto do Recife, o restante dos collono podesse chegar á barra do Rio de Janeiro ordenando assim paralisação da derrota que produziria a declinação das obrigações do seguro feito em Portugal, além da responsabelidade moral que sobre o Sr. Dr. Moreira houvesse de recahir, e do clamor que se levantaria contra sua pessoa por aquelles mesmos que hoje o accusam do contrario ! Eis a justa e acertada solução da questão *arrogante*, que o espirito de inveja de uns e desordem n'outras aventou para que se forjasse uma cruzada contra o muito digno Dr. Joaquim Baptista Moreira, subindo a ponto de alguem planejar uma representação que tem de ser dirigida ao sabio e integerrimo governo de S. M. F. em despeito a S. S., que saberá com dignidade de homem sobranceiro a pequenos pensamentos justificar-se para com o mesmo governo, e provar com evidencia, que ninguem mais do que elle sabe desempenhar com prudencia e justiça o honroso cargo de consul portuguez na provincia de Pernambuco.

Recife 19 de janeiro de 1854.

O novo portuguez.

Srs. redactores. — Lemos hoje no seu acreditado jornal um annuncio, em que, por parte da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, se faz ver o pequeno lucro, que a mesma irmandade tirou da parte da loteria ultimamente corrida, pedindo paciencia a seus credores, visto o prejuizo imprevisto, etc., etc. Amante do progresso de nossa provincia só diremos, Srs. redactores, que este e outros annuncios semelhantes para nada mais servem, de que para desconceituar as loterias da provincia. He sabido que em novembro do anno proximo findo correu a loteria da matriz da Boa-Vista, sem espaçar o dia que seu thesoureiro havia marcado para a respectiva extracção; logo depois foi posta á venda a loteria do Livramento em questão, marcado o dia 23 de dezembro, e espaçado depois para 14 de janeiro, dia em que effectivamente correu, com prejuizo da irmandade, como affirma aquelle annuncio.

Tem-se dado differentes motivos como causa do mão estado das loterias da provincia ; nossa opinião, porém, já abonada por factos, he que a unica culpa esta da parte dos thesoureiros, não porque não hajam pessoas eminentemente capazes nas que tem occupado este cargo, mas porque nem todos servem para tudo, nem tudo para todos.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas de seu constante leitor— *O vigilante.*

COLONISAÇAÕ.

REFLEXÕES A RESPEITO DE COLONISAÇÃO.

(Conclusao'.)

Demonstração da extensão das terras publicas, do custo das compras, da extincção do direito dos Indios etc.

		Acres.
Ohio, superficie total.	25,576,960	
A deduzir concessões a militares da Virginia 3,709,848		
Reserva para o Connecticut 3,666,921...		
Reserva para os Indios e terras á vender para beneficio delles 289,721	7,666,490	17,910,470
Indiana, superficie total	21,637,760	
A deduzir concessão Clarke 150,000.		
Terrenos particulares e reserva para Indios segundo os tratados 306,101	456,101	21,181,659
Illinois, superficie total	35,459,200	
A deduzir terrenos particulares e reserva para os Indios...	237,891	35,221,309
Michigan, superficie total	35,995,520	
A deduzir propriedades particulares e reserva para os Indios, e terras a vender para beneficio delles	280,284	35,715,236
Wisconsin, superficie total.	34,511,360	
A deduzir reservas para os Indios, propriedades particulares e terreno pertencente a Oneida	174,775	34,336,585
Jowa, superficie total	32,584,960	
A deduzir reservas para os Indios e propriedades particulares.	6,400	32,578,560
Missouri, superficie total.	43,123,200	
A deduzir propriedades particulares.	1,362,455	41,760,745
Acres.		218,704,564
Arkansas, superficie total		33,406,720
A deduzir porpriedades particulares e terras a venda para beneficio dos Indios ...		118,451
		33,288,269
Louiziana, superficie total		29,715,840
A deduzir, propriedades particulares. ..		2,584,833
		27,131,007
Mississipi, superficie total.		30,174,080
A deduzir, reserva para os Indios, terras de Chickasaw e propriedades particulares. .		7,366,040
		22,808,040
Alabama, superficie total		32,462,080
A deduzir, reservas para os Indios, terras de Chickasaw e propriedades particulares.		2,755,765
		29,706,315
Florida, superficie total.		47,941,520
A deduzir, propriedades particulares. ..		1,939,789
		35,991,731
Minnesota, superficie total		53,120,000
Tennessee		3,353,824
Acres. ...		424,103,750

Custo das terras.

Somma paga á França pela Louiziana, em apolices e em dinheiro	$ 15,000,000. 00
« « para interesse das apolices até o tempo da sua amortisação	$ 8,529,353. 43
« « á Hespanha pela Florida. .	$ 5,000,000. 09
« « juros das apolices dadas á Hespanha	$ 1,489,768. 66
« « á Georgia em armas e dinheiro pela Alabama & Missisipi ao norte de 31.º	$ 1,250,000. 00
« « pela propriedade de Yazoo na Georgia.	$ 4,282,151. 12
« « para extincção do direito dos Indios (tendo já sido deduzida a parte dada em terras) até ao 1º de janeiro de 1850.	$ 35,589,566. 00
Total	$ 71,140,839. 00
Não sendo justo carregar-se no custo das terras os juros das apolices, por isso que se não levam em conta os juros das quantias provenientes da venda das terras, deve-se deduzir: juros da divida contrahida pela compra da Louiziana ...	$ 8,529,353. 43
« « pela do da Florida	$ 1,489,768. 66
	$ 10,019,122. 09
Total. ...	$ 61,121,717. 21

Prefazendo o custo, conforme esta base, de $ 0,14,41—por acre.

A superficie total das terras demarcadas até janeiro de 1849, segundo a resposta dada ao senador Corwin, he de.	304,376,348,03 acres.
deduzindo-se as terras do Chickasaw, no Mississippe, erradamente incluidas. .	6,283,996,78 «
Ficam	298,092,351,25 acres.
Ajuntando-se a porção demarcada do 1º de janeiro de 1849 ao 1º de janeiro de 1850.	9,396,275,77 «
	307,488,627,02 acres.
Custo da demarcação, incluindo os salarios do agrimensor geral e dos escreventes, bem como todas as despezas relativas á demarcação	$ 6,369,838,07.
Sendo o custo da demarcação de per acre. .	$ 0,02,07.
Despezas feitas para a venda das terras publicas e sua administração até 30 de junho de 1845. .—	$ 6,341,398. 59
Dito dito de 30 de junho de 1845 ao 1º de janeiro de 1850.—	$ 1,124,925. 60
Total.	$ 7,466,324. 19
O total das terras vendidas até ao 1º de janeiro de 1849, segundo o documento já citado ..... em resposta a Mr. Corwin, era de. ..	100,209,656.46 acres.
Deduzindo-se a porção do Chickasaw erradamente incluida.	3,717,650.29 »
Ficam	96,492,006.17 acres.
Ajunte-se as concessões, doações militares e outras sendo tudo dirigido por esta repartição (doc. cit.).	39,227,054.48 »
Ajunte-se igualmente a porção vendida e concedida em 1850. .	4,668,776.55 »
Total.	140,387,837.20 acres.

Sendo as despezas da venda e administração das terras de $ 0,05,32 por acre.

Summario.

Custo de acquisição e de extincção do direito dos Indios. .	$ 0,14,41 por acre.
« da demarcação. .	$ 0,02,07 » »
« de venda e administração	$ 0,05,32 » »
Custo total por acre. .	$ 0,21,80
Total recebido pelas vendas de terras publicas até ao 1º de janeiro de 1849, segundo doc. citado Corwin	$ 136,772,077. 22
A deduzir a somma recebida, segundo o mesmo documento, pela venda das terras do Chickasaw, as quaes não se acham incluidas no calculo relativo ás terras publicas.	$ 3,176,059. 44
	$ 133,596,017. 88
A deduzir igualmente: custo da acquisição das terras publicas.	$ 61,124,717. 44
Despezas de demarcação.	$ 6,369,838. 97
Ditas de venda e administração	$ 7,466,324. 19
	$ 74,957,879. 38
	$ 58,638,138. 50
Ajuntando se o producto de vendas recebido em 1849	$ 1,743,075. 29
Vem a ser o saldo proveniente da venda das terras publicas de. .	$ 60,381,213. 79
Se a isto se ajuntar o valor de $ 1,25 por acre das terras dadas em recompensa de serviços militares prestados pela independencia, e na ultima guerra com o Mexico, (11,814,425. 83 acres a $ 1,25 por acre) de. ..	$ 14,668,032. 29
Seria o saldo de. .	$ 75,149,246. 08
E se ainda a isto se ajuntasse o valor das terras concedidas por escolas, universidades, asylos etc. (21,827,433. 69 acres a $ 125). .	$ 27,284,292. 11
Montaria o saldo a	$ 102,433,538. 19
Vê-se pois que o total das terras publicas, sobre as quaes se estende o presente systema excluindo-se como he claro as do Oregon, de California e do Novo-Mexico, he de	424,103,750. acres.
dos quaes estão demarcados (até 1º de janeiro de 1850). ..	307,488,627. »
Restando por demarcação até aquelle dia .	116,615,123 acres.
Do total das terras publicas acima mencionado.	424,103,750 acres.
foram vendidos ou dispostos como fica dito.	140,387,837 »
Restando por vender e dispor.	283,715,913 acres.
dos quaes ficam ainda por desmarcar. .	116,615,123 »
Total das terras publicas já demarcadas para vender e dispor.	167,100,790 acres.
As terras já demarcadas não trarão mais nenhuma despeza ao governo, se não a da venda e administração (isto he 167,100,790 acres a 5 32/100 centesimos de dollar por acre)	$ 8,889,751. 39
As despezas das que não estão ainda demarcadas serão de 5 27/100 centesimos de dollar por acre com a demarcação e 27/000 centesimos por acre com a venda etc. (116,615,123 acres a 7 39/100 centesimos de dollar por acre)	$ 8,617,857. 59
Sendo a despeza total prevista com a demarcação, venda etc. das terras ainda não vendidas	$ 17,507,608. 98
Sendo o total destas terras, como fica dito, de 283,715,913 acres a $ 1,25 devem produzir ...	$ 354,644,891. 25
Fica um saldo para o governo, proveniente destas terras, de .	$ 337,137,282. 27
Ao qual ajuntando-se o producto liquido das terras vendidas. .	$ 60,381,213. 79
	$ 397,518,495. 34
E se a esta somma se ajuntar o valor de $ 1,25 por acre das terras concedidas por serviços militares. .	$ 14,768,032. 29
E o valor das concessões e dos donativos. ..	$ 27,284,292. 11
Será o saldo total. .	$ 439,570,819. 74

P. S. — 20 de setembro. —As observações que precedem já se achavam no prelo, quando nos chegaram às mãos os jornaes do Brasil, vindos no ultimo vapor.

Depois de lermos o magnifico discurso do Sr. Pereira da Silva na sessão da camara dos deputados no dia 5 de agosto, hesitamos se deveriamos publicar o nosso trabalho, porque tendo a fortuna de pensarmos na questão, como o distincto orador, as suas idéas se acham tão bem desenvolvidas, que quanto depois delle disseramos seria uma palida e insipida redundancia. Decidimo-nos porém a publica-lo por causa de alguns detalhes que escaparam ao Sr. Pereira da Silva, detalhes só ao alcance de quem se acha na Europa, e no centro da Allemanha. He impossivel estudar mais attenciosamente uma questão, do que o brilhante orador estudou a de colonisação ; he impossivel expo-la com mais clareza e precisão.

Tambem lemos uma parte do parecer da commissão encarregada do regulamento da lei sobre as terras de 1850, que na sessão do senado de 9 de agosto leu o Sr. ministro do imperio. Como a nobre commissão, pensamos tambem que não convêm, nem he admissivel fazer-se o governo imperial emprehendor de colonos para supprir a lavoura, e as mais faltas que temos de braços, mas estamos convencidos de que sem a sua intervenção, e da maneira que já dissemos a colonisação não poderá prosperar no Brasil.

Os sacrificios financeiros que o governo terá de fazer não serão eternos, porque no fim de 3 a 4 annos, he de esperar que a colonisação esteja arreigada no Brasil, e então ella continuará espontaneamente, e os beneficios que se colherão excederão de muito os sacrificios que custaram a sua introducção. O Brasil não se arrependerá do di-

MUTILADO

ILEGÍVEL

nheiro que com isso gastar, quando mesmo sejam estes gastos de alguns mil contos.

Tambem nos parece que a vigilancia do governo para que os contratos sejam fielmente executados não he tão difficil como á primeira vista parece á nobre commissão. Bons inspectores das colonias, bons contratos approvados pelo governo tornarão essa tarefa muito mais facil.

Approveitaremos deste additamento para dar algumas informações que poderão ser uteis a quem precisar de contratar colonos, seja para exploração das suas terras, seja para execução de qualquer empreza.

Hoje que os fretes dos navios estão excessivamente altos, o importe das passagens dos colonos para o Brasil, comprehendido o alimento e residencia no porto do embarque emquanto o navio se não faz de vella, he de 48 pesos hespanhoes para os maiores de oito annos, e de 34 pelos menores de 8 até 2 annos, as crianças de um a dous annos nada pagam. Este preço he constantemente estabelecido em Hamburgo e Bremen; e logo que cessar a carestia dos fretes essas passagens voltarão aos seus preços normaes que são de 40 a 30 pesos.

Por estes preços, e sem mais retribuição nem commissão alguma, nem addição de qualquer outra despeza as casas de Hamburgo e Bremen se encarregarão, como sempre fizeram, de enviar para o Brasil quantos colonos forem pedidos, ou quizerem partir. Os Srs. Vergueiro, marquez de Valença, visconde de Baependy, Valle da Gama, Queiroz e outros nunca pagaram mais de 40 e 30 pesos.

(*Extr.*)

VARIEDADES.

Por uma carta dirigida de Paris a um subdito francez residente nesta côrte, a qual nos foi confiada, veio ao nosso conhecimento um facto praticado por Luiz Napoleão, que, a ser verdadeiro, deve grangear-lhe admiração das almas generosas, e que a não ser.... mereceria tê-lo sido. Eis-aqui como o refere a carta citada.

. . . .

« Um joven romano, filho de uma das mais illustres familias da Italia, emigrou, faz algum tempo, para a França, por causa das ultimas convulsões politicas de seu paiz. Favorecido por algumas pessoas, dedicou-se com actividade ao commercio, no qual encontrou uma decidida protecção. Luiz de Rospilliosi, que assim se chama, tem em Roma toda sua familia, a qual tem mantido durante sua residencia em Paris. Neste tempo travou tambem relações amorosas com uma joven parisiense, filha de um dos homens mais ricos desta capital. Animado do bom conceito de que gozava na sociedade, não trepidou em solicitar a mão daquella a quem com delirio amava, a qual foi-lhe concedida por seu pai. Devo prevenir-te que M. Rospilliosi ha algum tempo sentira difficuldades nos seus negocios, devido talvez tudo aos cuidados e soccorros que prestava a toda a sua familia; para abreviar dir-te-hei que no dia antes daquelle em que ia celebrar-se sua união conjugal, vencia-se-lhe uma lettra de 200$000 francos, os quaes não tinha d'onde haver. Sem ter meio algum para sahir deste embaraço, sem querer recorrer ao commercio para não manifestar estado de fallimento, depois de ter em vão occupado alguns de seus amigos, dirigio-se ao imperador Napoleão do modo seguinte:

« — Augustissimo Senhor. — Perdoai a um homem que se atreve, pelo estado de desgraça em que se acha, a se dirigir humilde e respeitosamente até á augusta pessoa de V. M. — Sou Romano, senhor, perseguido na minha amada patria por causas politicas, com justiça ou sem ella: vi-me na dura necessidade de abandonar os poucos interesses que ahi me restavam, e escolhi por minha patria o solo hospitaleiro da illustre França. Cheguei, grão-senhor, a esta bella capital, e não devo queixar-me, quer fosse pelos antecedentes illustres de minha familia tão conhecida em toda Italia, quer pelo caracter amavel de seus habitantes, encontrei desde logo um lugar distincto na primeira sociedade parisiense: e, protegido pelo commercio, dei principio a meus trabalhos com um regular exito, até que minha adversa sorte faz que hoje, apezar de tantos afans, me ache em estado de fallimento completo. Permitta-me V. M. [illegible] fazer presente que neste tempo tambem amei, amo, e não em vão... e quando eu vou unir-me para sempre com o bem que mais adoro, sinto-me tomado de pavor e de vergonha por uma divida de 200$000 francos que pesa sobre mim, que não posso pagar, que vai acabar com o meu credito e minha honra, e mais que tudo vai frustrar minha felicidade. Tenho recorrido a meus amigos, augustissimo senhor, a amigos que outr'ora participaram da oppulencia da minha casa... declarei-lhes meu estado.... pedi-lhes protecção, e com frivolos pretextos negaram-me seus soccorros, mesmo vendo que me ia enlaçar com uma das herdeiras mais ricas da França. Que fazer neste caso? Lembrei-me dos factos gloriosos que adornaram a vida de vosso augusto tio, e que a historia com tanta admiração refere. Descendendo V. M. daquelle mesmo sangue, daquelle mesmo homem, não duvido implorar de vosso beneficio e magnanimo coração o soccorro que ora necessito, para solvar minha honra, meu credito, e levar ao cabo meus nobres fins.

« Eu juro a V. M. que antes de dous mezes hei de devolver ás augustas mãos de V. M. a referida quantia, se V. M. se dignar fazer-me esse emprestimo, abrigando eternamente em meu coração uma profunda e inextinguivel gratidão a V.M., e pedindo ao céo conserve por dilatados annos a importantissima vida de V. M. e a de vossa augusta familia para o bem e prosperidade da França.

Só me resta, augustissimo senhor, pedir submissamente a V. M. o maior sigillo neste negocio, qualquer que seja a resolução de V. M., pois delle depende minha honra e meu porvir.

« Sou com o mais profundo respeito de V. M. humilde servo « *Luiz de Rospilliosi* »

» Eram 9 horas da noite do mesmo dia quando chegou um homem á porta da casa de Luiz, estando elle entretido a escrever á sua amante para communicar o estado em que se achava; abre-a um criado, e o recem-chegado perguntou por Luiz de Rospilliosi: volta o criado para cima a prevenir a seu amo, o qual mandou entrar o desconhecido. Quando Luiz o vio recusou estupefacto, e cahio depois de joelhos aos pés do Napoleão III ! ! ! Era elle em pessoa!

«— Vós aqui, grão-senhor ! exclamou o joven.

«— Sim, Luiz, eu mesmo.... respondeu Napoleão; não me recommendais em vossa carta que guarde o maior sigillo? Pois bem, a ninguem quiz confia-lo. Levanta-te, joven virtuoso.... A franqueza que usaste para commigo he uma virtude que admiro. Aqui tens 300$000 francos. Sê feliz e salva tua honra.

« Depois disto o imperador retirou-se, recebendo do joven romano as mais vivas demonstrações de gratidão.

« Vinte dias depois deste successo Luiz de Rospilliosi depois de ter-se casado, devolveu ás mãos de seu protector a somma emprestada e um presente de igual valor. Napoleão recebeu o presente e não quiz aceitar os 300$000 francos. Napoleão não referio a ninguem este facto, porém Luiz, grato a seu bemfeitor por o ter feito feliz, enche-se de orgulho em referi-lo. (*Correio Mercantil.*)

O Guetteur de Saint Quentin publica sobre as abelhas uma noticia, que será lida com interesse:

Usos e costumes das abelhas. Recolhamos um enxame, mettamo-lo nessa caixinha, que chamamos colmeia, vejamos como elle ahi se conduz, observemo-lo em suas mais pequenas miudezas; depois diremos a razão porque elle deixou sua antiga morada, e as causas de sua emigração.

Antes de partir, essa legião de abelhas teve o cuidado de se prover de mel para tres dias. O enxame se compõe de 20, a 25,000 abelhas e de uma mãi (e não de uma rainha, como até hoje se tem acreditado) a qual não tem outras funcções, senão pôr uma immensa quantidade de ovos, afim de manter sempre em numero sufficiente a população da colmeia e para dar até á essa população um excedente, que serve para formar novas colmeias.

Uma abelha-mãi pode dar á luz em sete ou oito semanas 10, a 12,000 moscas, ella não trabalha e sua vida he sedentaria. Um enxame pois se compõe da abelha-mãi, das abelhas operarias e dos machos ou zangões. As abelhas operarias se dividem em cerieiras, que só fazem cera, e construem os favos destinados para receber o mel e os filhos, em viajantes, que vão procurar as provisões de *propoles* (especie de cera vermelha) e de mel, e em guardas, que vigiam na segurança da colmeia e provem as necessidades da abelha-mãi.

A primeira colheita, que fazem as abelhas, he a de propoles, substancia rezinosa, que se encontra nas arvores verdes: nos salgueiros, alamos, castanheiros, etc. O enxame apoderando-se de uma colmeia, por visitar esta nova habitação em todos os seus cantos, limpar as paredes e tapar todos os buracos e fendas, que poderiam dar accesso aos animaes mal-fazejos.

A propoles, que serve para este fim, forma um betume, que se torna muito duro com o tempo.

Depois de terem feito cahir todos os corpos estranhos, que ellas encontraram nos repartimentos da colmeia, as operarias descem e os varrem com cuidado. He facil vê-las tomar em suas patas um pãozinho, ou uma palha, voar a pouca distancia do cortiço, e deixa-la cahir e voltar depois para o trabalho.

Logo que o local está bem limpo e em bom estado, os guardas se estabelecem na porta, e formam um corpo de guarda. O numero destes guardas varia conforme a estação. Seu santo he não deixar que entrem as moscas estranhas e os ladrões, taes como as vespas, formigas, lagartos e caracoes. Quando um destes inimigos se introduz na colmeia, he immeditamente atravessado de mil golpes; e se seu cadaver he demasiado pesado para que o possam levar para fora, embalsamam-no com a propolis, afim de evitar a putrefação.

Emquanto se taparam as fendas e aberturas que se encontravam nas paredes da colmeia, e os guardas se estabeleceram em seu posto, as cerieiras começaram seu primeiro edificio, que se compõe desses alveos hexagonos, sobrepostos uns ao lado dos outros, e cujo todo forma o que se chama vulgarmente um favo de mel. O primeiro destes favos he sempre feito no meio da colmeia, e desce perpendicularmente até que encontre um ponto de apoio. Os alveos são vasios, e os fazem com grande actividade, porque he nelles que a abelha-mãi vai depor seus ovos. Por isso as operarias, fazem algumas vezes até 4 ou 5,000 alveos em um dia.

Nesse interim, as viajantes, que chegam da colheita, e passam junto da abelha fecunda, se dão pressa em lhe offerecer, na extremidade de sua trompa uma ou muitas gottas de mel fresco, que ellas lançam para esse fim. Acompanham-na em seus passeios no interior, e, quando ella caminha na colmeia, fazem em torno della uma especie de circulo, composto quasi sempre de mais de trinta abelhas, aquellas para as quaes ella se dirige, se afastam para lhe dar passagem livre; algumas se aproximam e a lambem com sua trompa. He raro quando se percebe esta mãi na colmeia, que a não encontrem acompanhada de um igual cortejo, o que não deixa duvida alguma sobre a ternura e respeito de que a familia toda está penetrada para com ella.

Nota-se nas construcções alguns alveos muito maiores que outros, he porque são destinados para receber os ovos, de que sahem os machos ou zangões; e quanto aos que são destinados para dar abelhas, as operarias estão encarregadas de os fabricar.

Logo que o ovo, do qual querem fazer uma abelha mãi, he posto, ellas destroem em redor do alveo, que o contem, todos os que o cercam; e quando este alveo está pouco mais ou menos seis vezes tão grande como os ordinarios, fecham-no, deixando uma pequena abertura, pela qual dão á larva encerrada em nutrimento abundante, que se parece com uma especie de papa.

A mosca, alimentada deste modo, adquire um desenvolvimento muito mais consideravel do que a mosca ordinaria, e torna-se mais fecunda. Sua missão he renovar a geração de uma colmeia e não reinar alli.

Eis aqui, segundo Huber, as transformações que experimenta este maravilhoso insecto antes de chegar á sua perfeição.

« Larva de abelha operaria. — Tres dias no estado de ovo; cinco no de larva, no fim dos quaes os operarios fecham a cella com uma cobertura de cera.

« A larva começa então a fiar seu casulo de seda, e nesta obra emprega trinta e seis horas.

« Tres dias depois, ella se metamorphosea em nympha e passa sete dias e meio debaixo desta forma. Ella não chega pois ao seu ultimo estado de abelha perfeita senão no vigesimo dia de sua vida, a contar desde o momento em que foi posto o ovo, de que ella sai.

« Larva da abelha, que deve vir a ser fecunda. —Passa do mesmo modo tres dias no estado de ovo e cinco no de larva. Depois destes oito dias, as abelhas fecham a sua cella, e começa logo a tecer seu casulo, operação que lhe consume vinte e quatro horas, e fica em completo estado de repouso o decimo e um-decimo dia e ás seis primeiras horas do dia seguinte; ella transforma-se em nympha e passa quatro dias e um terço nesse estado.

« He pois no decimo sexto dia de sua existencia, que ella chega ao seu estado perfeito,

« Larva macho. — Tres dias no estado de ovo, seis e meio no de larva, e não se metamorphosea em insecto perfeito senão vinte e quatro dias depois de seu nascimento, contando-se do mesmo modo do dia em que foi posto o ovo. »

Logo que todas as abelhas mãis estão fecundadas, os machos tornam-se inuteis, e o primeiro artigo do codigo no governo das abelhas, he que todo o ser, que he ou torna-se inutil, deve deixar de existir.

Tambem a natureza foi para com este animal bem avara: ella o fez rude, estupido e sem defeza. Elle não tem aguilhão como a abelha operaria, nem juntas nas patas para procurar provisões.

Assim pois quando elle tem preenchido sua curta missão, outra cousa não podem fazer senão consumir o que os outros ajuntam com tanto cuidado. Desde o momento em que não pode ser mais necessario á fecundação das femeas, torna-se um animal voraz e prejudicial aos interesses da colonia.

Por esta razão, os operarios se desembaraçam logo delles por mais de uma carnificina geral. Perseguem encarniçadamente os machos nos favos, e quando elles vem refugiar-se no fundo da colmeia, agarram-nos pelas antennas, pelas patas ou pelas azas e depois de os terem por assim dizer esquartejado, acabam-os com os aguilhões.

Esta matança dura as mais das vezes muitos dias; os condemnados, que conseguem escapar e procuram introduzir-se nas outras colmeias, encontram ahi a mesma sorte. A mysteriosa natureza nos offerece deste modo em uma grande escala o espectaculo do parricidio, crime tão horroroso que Solon não o cria possivel.

As abelhas fallam entre si, e isto parece fóra de duvida, posto que ninguem comprehenda sua linguagem. (*Moniteur.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.

Desconto de letras de 4 mezes — 1 1/8 por cento ao mez.

Frete em Maceió para Liverpool, algodão—a 5/8 d. e 5 por cento por libra.

Dito dito para dito couros—a 80/ e 5 por cento por tonelada de 56 arrobas.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 182:446$343
Idem do dia 20 . . . . 7:921$186
190:367$529

Descarregam hoje 21 de janeiro.

Barca ingleza — *Cruzader* — mercadorias.
Barca ingleza — *Rhonda* — carvão e ferro.
Barca ingleza — *Bonita* — carvão.
Brigue sueco — *Selma* — taboado e cadeiras.
Patacho inglez — *Ulysses* — cemento.
Escuna brasileira — *Fortuna* — fumo e charutos.
Hiate brasileiro — *Amelia* — idem idem.
Hiate brasileiro — *Novo Olinda* — azeite e vinho.

Importação.

Barca ingleza *Prospero*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,740 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Hiate *Florentina*, vindo da Parahiba, manifestou o seguinte:

563 couros salgados; a Schramm Whately.

Barcaça *Apolina*, vinda do Assú, manifestou o seguinte:

100 alqueires de sal: a José Manoel Ramos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . . 22:900$073
Idem do dia 20. . . . . . 1:914$617
24:814$690

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . . . 3:229$917
Idem do dia 20 . . . . 197$697
3:427$614

Exportação.

Parahiba do Norte, lancha nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 5 barris manteiga, 1 fardo cravo, 1 sacca pimenta, 3 caixas folhas de flandres, 10 ditas vidros para vidraça, 6 chapeos de palha da Italia, 2 maços de papel, 1 caixa um globo de vidro, 1 dita mercadorias, 1 barrica gesso mate, 15 ditas bolacha ingleza, 1 dita um apparelho, 1 dita cera, 4 embrulhos fazendas, 3 caixas ditas e calungas, 5 barricas salitre, 1 caixote livros, 1 caixa chá, 1 gigo louça, 1 sacca ervadoce, 32 libras de arame de ferro, 1 caixa utencilios para chapeos, 8 chapeos de letreiro 1 embrulho arame, 6 pranchões taboas de pinho, 1 sacca cevada, 1 caixote garrafas de labarraque, 110 barricas bacalhão, 1 dita um apparelho de chá, 1 caixa pelles de couro de lustre, 3 pacotes e 2 fardos fazendas, 1 caixa objectos para botica.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Bom Jesus*, de 179 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa obras de prata, 1 dita ditas de retroz, 149 saccos com 7,395 arrobas de assucar, 96 barricas com 701 arrobas e 5 libras, 40 pipas aguardente, 14 saccas cera de carnauba, 50 arrobas de paos de tatajuba, 200 cocos seccos, 160 saccos milho, 12 saccos e 2 barricas carvão animal, 2 ditas barro, 2 saccas com 10 arrobas de assucar.

Liverpool por Maceió, barca ingleza *Lord John Russell*, de 455 toneladas, conduzio o seguinte: — 7,615 arrobas e 16 libras de assucar.

Assú, hiate nacional *Angelica*, de 82 toneladas, conduzio o seguinte: —2 volumes fazendas, 63 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20 . . . . . 1:014$400

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . . 30:650$857
Idem do dia 20 . . . . 1:942$838
32:593$695

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes baixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá [illegible] de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bem estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda depois de completados os dous terços: a terceira quando forem recebidas provisoriamente: e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por 58$000
Brejo, por 50$000
Boa-Vista e Exú, por 198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 23 do corrente, a 1 hora da tarde se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma 2 saccas com 6 a e 10 libras de algodão, no valor de 34$426 rs., apprehendidas a João Rodrigues dos Santos, pelo feitor conferente José Affonso Ferreirr, por falsificação no genero.

Mesa do consulado de Pernambuco 19 de janeiro de 1854.— O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente ao meio dia irão á praça perante a mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer, as obras do reparo do forro da sala da abertura da alfandega desta cidade, e do concerto da coberta do armazem n. 1 da mesma alfandega, cujos orçamentos se acham nesta secretaria, onde serão franqueados as pessoas que os quizerem consultar: aquelles por tanto que pretender licitar deverão comparecer no mencionado dia, e a hora indicada, na casa da referida thesouraria, competentemente habilitado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de janeiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 ½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação sera feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia da policia de S. José do Recife, se annuncia a apprehensão de 7 patacões: quem se julgar com direito a elles, compareça na mesma subdelegacia para lhe serem entregues.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados á entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua da Aurora. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na fórma do disposto no § 2. do art. 1. da lei provincial n. 297 de 5 de maio de 1852.

N. 62	João Jose de Carvalho Moraes	52$685
« 60	João Vieira da Cunha	38$655
« 58	Herdeiros de Herculano Alves da Silva	38$755
« 56	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	40$930
« 54	Manoel Gonçalves da Silva	36$221
« 52	Joanna Maria de Deos	31$925
« 50	Maria Joaquina da Trindade	9$276
« 48	Bernardo Duarte Brandão	31$925
« 46	Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa	9$276
« 44	José Jacintho da Silveira	19$326
« 42	dito	26$952
« 40	Antonio de Azevedo Vilarouca	136$029
« 38	Maria Theodora d'Assumpção	116$597
« 36	Dr. Joaquim Francisco de Miranda e outros	155$426
« 34	João Vieira Lima	19$326
« 32	Herdeiros de José Ramos de Oliveira	202$100
« 30	João Xavier Carneiro da Cunha	77$730
« 28	dito	77$730
« 29	Templo dos inglezes	1:058$200
	Reis	5:360$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de janeiro de 1854. — O secretario—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— A capitania do porto desta provincia convida a todos os possuidores de embarcações de qualquer qualidade ou lote que sejam, quér sejam de uso publico, quér de uso particular, assim como aos individuos nellas empregados, para que solicitem as competentes licenças annuaes e matriculas até o dia 31 do corrente mez, das quaes deverão andar munidos; prevenindo-os que dessa data em diante todo e qualquer que fôr encontrado sem que tenha satisfeito as disposições dos arts. 73, 74, 75 e 76 do regulamento das capitanias mandado executar pelo decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, ficará sujeito as penas indicadas no ultimo dos citados artigos, e para que se não allegue ignorancia, faz publico o presente annuncio. Capitania do porto de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O capitão-tenente,
Elisiario Antonio dos Santos.

— A thesouraria provincial, em cumprimento do ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, tem de comprar os objectos abaixo declarados para o corpo de policia.

Secretaria do corpo.

1 sinete d'armas e seus pertences.
2 armarios para o archivo, altura 10 palmos, largura 7 ditos e 14 polegadas de fundo.
2 mesas com gavetas para escripta, comprimento 8 palmos, largura 5 ditos.
2 escrivaninhas de metal.
12 cadeiras de palhinha.

Casa da ordem.

1 mesa grande com gavetas, comprimento 12 palmos, largura 5 ditos.
6 cadeiras de palhinha.
6 mochos.
2 escrivaninhas de metal.

Estado-maior.

1 mesa grande, comprimento 12 palmos, largura 6 ditos,
1 dita pequena com gaveta, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
2 marquezas de palhinha.
12 cadeiras de dita.
1 escrivaninha de metal.
2 lanternas de bronze.
1 talha para agua.
1 pucaro de cobre.

Guarda do quartel.

1 barra de madeira.
1 mesa pequena, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
1 tarimba.
1 candieiro de cobre.
1 tina para agua.
1 pucaro de cobre.

Repartição do quartel-mestre.

1 mesa com gaveta, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
2 cadeiras de palhinha.
1 marqueza dita.
2 caixões grandes para fardamento, comprimento 8 palmos, largura 4 ditos, altura 4 ditos.
1 escrivaninha de metal.
4 sarilhos de 50 armas cada um.

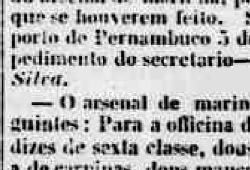
Para cada companhia.

1 caixão grande para fardamento, comprimento 8 palmos, largura 4 ditos, altura 4 ditos.
2 mesas pequenas com gavetas, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
2 tamboretes.
2 tinas para agua.
2 pás de ferro.
2 carrinhos de mão.
2 pucaros de cobre.
2 barras de madeira.
2 sarilhos para 50 armas cada um.
2 candieiros de cobre.
1 barril para conducção d'agua.

As pessoas a quem convier vender taes objectos, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria da mesma thesouraria, até 26 do corrente, advertindo que os objectos de madeira, serão todos de amarello.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1854. — O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Real companhia de paquetes inglezes a' vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se com Adamson Howie & Companhia, agentes da mesma; na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico, que as matriculas do mesmo lyceu acham-se abertas do dia 15 até o fim do corrente, e no dia 3 de fevereiro vindouro tem de principiar os trabalhos. Directoria do lyceu 10 de janeiro de 1854.— O amanuense, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se que de hoje a 30 dias não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita; para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de poleeiros, quatro aprendizes de nona classe: para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

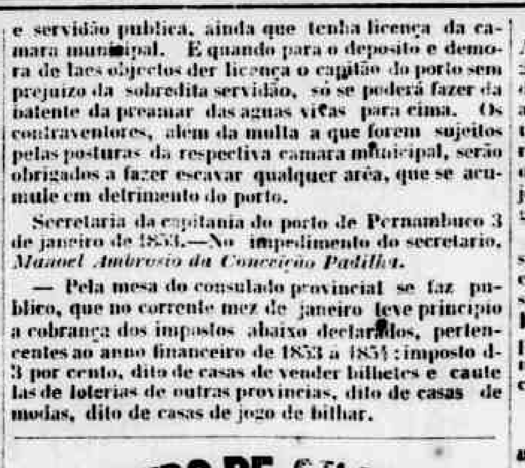
Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dalli algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer área, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no corrente mez de janeiro teve principio a cobrança dos impostos abaixo declarados, pertencentes ao anno financeiro de 1853 á 1854: imposto de 3 por cento, dito de casas de vender bilhetes e cautelas de loterias de outras provincias, dito de casas de modas, dito de casas de jogo de bilhar.



TERÇA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Depois que os professores da orchestra executarem uma bellissima ouvertura, composição do Sr. Orestes, a companhia juvenil thaliense euterpina representará o sublime melo-drama semi-sacro pastoril, dividido em 2 actos e 6 quadros, que se intitula

A REVELAÇAÕ DO NATALICIO DO MESSIAS.

A acção passa-se na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem.

A poesia, a musica, a dansa e as decorações são producções dos Srs. Modesto, Orestes, De-Vecchy e Dornellas.

Depois do terceiro quadro o Sr. João Jacintho Ribeiro, por obsequio, cantará pela primeira vez neste theatro, a cavatina da

FAIXAO'

da opera comica, a Velhice Namorada, do maestro Miro.

No fim do quarto quadro Mme. Deperini, e o Sr. Cantarelli, tambem por obsequio, cantarão o lindo dueto da

NORMA.

Em seguida o Sr. Ribeiro e a Sra. Pessina dansarão um passo a dous a caracter, intitulado

REDOWA POLKA.

No fim do drama, o Sr. Ribeiro executará a difficil e graciosa

VALSA DO PANDEIRO,

a qual foi sempre coberta de applausos tanto em Lisboa, como no Maranhão.

Dará fim o espectaculo a repetição do lindo e applaudido

BAILADO CHINEZ.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Pará o Porto com presteza,

o novo e velleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem á este porto receber a maior parte do seu carregamento, que se acha prompta e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue até 26 do corrente mez, a nova e veleira escuna nacional « Linda, » pregada e forrada de cobre: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata, se na rua da Cruz n. 28, primeiro andar.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Laura*, por ter a maior parte da carga prompta: o restante e passageiros, para os quaes offerece optimo commodo, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Parahibano*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— O capitão Elias C. Terry da barca americana *Ohio*, arribada a este porto, na sua viagem de Calhao de Lima, com carregamento de guano, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete do dito navio, de cerca de 4:000$000 rs. para occorrer as despezas e concertos do dito navio, afim de seguir sua viagem: os pretendentes queiram mandar suas propostas em cartas fechadas no prazo de quatro dias, no escriptorio de Henry Forster & C.ª, consignatarios do mesmo: na rua do Trapiche Novo n. 8.

Para a Bahia.

Sahirá quarta-feira 25 do corrente o hiate *Novo Olinda*, para o resto da carga a tratar com Tasso Irmãos.

Para a Bahia.

Seguirá em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Veremos*, para o restante e passageiros trata-se com José Baptista da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

LEILO'ES.

— O agente J. Gatis fará leilão no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, terça-feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia e pertences do hotel Recife; assim como tambem de um piano inglez e um cabriolet com os competentes arreios.

Leilão de massas.

Segunda feira 23 do corrente as 10 horas em ponto, no armazem de João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, haverá leilão de 300 caixas com massas, que se venderão pelo maior preço que os compradores offerecerem.

Leilão de passas.

Segunda feita 22 do corrente ao meio dia, haverá leilão de passas em caixas, meios e quartos, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta, rua do Azeite de Pexe n. 14.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 rs.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 40.ª do Monte Pio: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

UM ROGO AOS PRESTANTES PERNAMBUCANOS.

Assim como recebemos de Maceió a triste e inconsolavel noticia, que no dia 6 do corrente passou a melhor vida, e enterrou-se com pomposo funeral, na villa de S. Miguel, provincia de Alagôas, o incansavel, muito zeloso e exacto missionario Fr. Henrique de Castel S. Pedro de Bolonha. E como elle sempre se cansou em procurar o bem espiritual e temporal dos habitantes na pernambucana diocese: por isso se roga a todos os amaveis Pernambucanos que por pura caridade lhe rezem agora um Padre Nosso em suffragio e gratidão. —O vice prefeito da Penha.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita sobrado de tres andares defronte do becco de S. Pedro, n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem em commissão, não se levando mais por esse trabalho do que 2 por cento e sem se receber cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— A irmandade do Rosario do bairro de Santo Antonio faz ver ao respeitavel publico, que no dia 21 pelas quatro horas da tarde, benze-se a imagem do Sr. Bom Jesus da Agonia da sacristia, e domingo a noite tem sua ladainha; e pede-se encarecidamente aos juizes das irmandades o obsequio de mandarem repicar as igrejas a seu cargo, quando ouvirem o signal, para honra e gloria do mesmo santo, de cujo obsequio ficará a mesma irmandade assás obrigada.

— O juiz da irmandade de Nossa Senhora do Rosario abaixo assignado, declara ao publico, que as cartas que se tem distribuido com as assignaturas dos senhores Jacob Ribeiro de Mendonça, Daniel Pedro Borges e Severino da Costa Lisboa, pedindo esmolas para uma procissão, não são daquella irmandade, nem ella se comprometteo de cousa alguma, e só acompanhará o acto se houver por convite.

Jacob Joaquim da Silva.

— Pergunta-se aos [illegible] portuguezes e de nobre origem, que promoveram assignaturas para uma petição de queixa contra o consul portuguez, por este deixar de fazer o que não está na sua competencia para ser levada perante o throno de S. M. F.; se em duas mil e tantas assignaturas não acharam dous Portuguezes capazes de serem os portadores do effeito, de tão assignalado feito, nunca feito, e se era preciso nomearem um Brasileiro do § 4.º, para fazer parte da commissão portadora que he composta de Francisco José de Magalhães Bastos, Brasileiro do § 4.º, e Francisco Fernandes Thomaz !!!!!!!!!! isto deseja saber *O curado.*

— Pergunta-se ao Illm. Sr. major da guarda nacional do Passo de Camaragibe, Francisco José de Magalhães Bastos, se sua senhoria he Portuguez ou Brasileiro do § 4.º, pois muito deseja saber

A trincheira de Maceió.

— O Sr. Galdino Lopes de Oliveira queira apparecer na rua larga do Rosario n. 48, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama de todo o serviço, para casa de pouca familia: no Recife, becco do Capim, n. 128, segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Jesus, mestre alfaiate, sobre um terreno, que o mesmo possue na Soledade: na rua larga do Rosario, padaria numero 48.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 16: á tratar no segundo andar do mesmo.

— O abaixo assignado avisa aos seus comitentes senhores de engenho e lavradores, e mais pessoas interessadas, ter mudado seu escriptorio para o segundo andar do sobrado n. 5, na rua das Laranjeiras.

Francisco Joaquim Gaspar.

— Boaventura da Silva Vinhas, brasileiro, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul, levando em sua companhia sua senhora, e as escravas Luiza, de nação, e Gertrudes, parda, a seu serviço.

— No dia 17 do corrente fugiram 8 escravos do engenho Curuará da freguezia de S. Amaro Jaboatão, pertencente ao abaixo assignado, cujos escravos tem os signaes seguintes: Malaquias, alto, secco, pouca barba, tem falta de um dedo minimo de um dos pés; levou camisa e seroula de algodão da terra e chapeo de couro novo; Ruimo, baixo, grosso, côr fula, carreiro, paxola, e gosta de embriagar-se; Cosme, altura regular, bem preto, bonita figura, olhos vivos, andar ligeiro; Vicente, tem falta de dentes na frente, cara descarnada, corcundo, levou camisa de baeta encarnada, e outra dita de algodão; Thomaz, baixo, secco, côr fula, peitos para fóra, pés pequenos e pernas finas; Roque, carreiro, baixo, grosso, nariz chato, beiços grandes, levou camisa de algodãozinho azul; Cypriano, altura regular, secco, tem falta de dentes na frente, bem preto, levou chapéo de couro novo; Evaristo, alto, grosso, bonita figura, espadaúdo, e levou chapéo de couro; o abaixo assignado roga a todos os proprietarios, seus vizinhos, e mesmo alguns de mais longe, onde elles possam existir, que os mandem prender e conduzir ao mesmo engenho que pagará todas as despezas, e a mesma recommendação faz a todas as autoridades policiaes e capitães de campo.

Antonio Pereira da Camara Lima.

SITIO.

Arrenda-se um sitio que seja perto da cidade, e que tenha capim para um cavallo, preferindo-se se fôr a margem do Capibaribe: annuncie.

— Severino da Costa Lisboa, declara ao respeitavel publico e aos devotos que concorreram com suas esmolas para a procissão dos Santos Reis, que elle não he mais o encarregado da dita procissão, em consequencia de somente existir em caixa a quantia de 16$000 rs., visto o que elle thesoureiro declara que nada mais tem com a dita procissão, e os devotos que deram suas esmolas entendam-se com os mais empregados da dita irmandade.

— Desappareceu no dia sexta feira 13 do corrente, um escravo de nome Sebastião, de nação Congo, idade de 35 annos, sahio vendendo velas de carnaúba e ceirinhas de figos e laranjas pela Boa-Vista, até concluir estas vendas, e depois consta que deu o taboleiro para guardar em uma das tabernas da rua do Cotovello esquina do becco das Barreiras, e consta lhe andar effectivamente, por via de um mano que ahi tem em uma das padarias, e tem os signaes seguintes: que he em um dos dedos do pé cortado no meio, sendo o dedo ao pé do dedo grande, e levou roupa de algodãozinho e he bastante usada: por tanto pede-se as autoridades ou capitães de campos que o peguem e levem a rua da Roda n. 52 que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 de novembro um molecote de nome Antonio, que representa ter 22 a 24 annos, os com signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, com principio de barba, tornando-se muito conhecido por ter soffrido na cabeça uma empingem, da qual do meio da cabeça para a nuca, ficou com muita falta de cabellos, tem ambos os pés tortos para dentro, he muito ladino: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de agarra-lo e levar ao sitio contiguo ao hospital dos lazaros, ou a rua estreita do Rosario, no segundo andar por cima da loja de cera, que serão generosamente recompensados.

Optimo cozinheiro.

Na rua da Mangueira n. 5, ha um excellente cozinheiro, escravo, para alugar, pelo qual seu dono responde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da travessa de S. José.

— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: Francisco, cabra, de idade 21 a 22 annos; Joaquina, cabra, de idade 18 annos; Thereza, parda, de idade 18 annos; Luiz, mulato, de idade 7 annos; Mariano, crioulo, de idade 18 annos: e José, crioulo, de idade 23 annos.

— O Sr. José Maria Cordeiro de Lima tem cartas, na rua do Trapiche n. 31, em casa de Novaes & Companhia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar, e comprar: na rua larga do Rosario, armazem de louça.

— Aceita-se roupa para lavar e engommar: na rua do Pilar n. 10.

— Lauriano Pereira avisa as pessoas que tem penhores ha mais de anno em seu poder, para que no prazo de 15 dias, contados da data deste annuncio, os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

— Precisa-se de um trabalhador para masseira: trata-se na rua Direita n. 69, ou no Monteiro, padaria do Brito.

— A casa da rua do Mondego n. 51, não póde ser vendida por não ser bens de herdeiros, e sim dadiva de um padrinho a duas afilhadas, como o abaixo assignado pretende mostrar.

João da Costa Monteiro.

— A pessoa que annunciou dar 2:000$000 rs. a premio sobre hypotheca, querendo dar sobre escravos e uma firma a contento, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um escravo para todo serviço interno de uma casa, ou botequim por já ter alguma pratica: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 29.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. da Conceição, casamento da Santa Virgem, Anjo da Guarda, Santa Cruz, Santa Thereza, Santa Clara, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, Santo Antonio, nascimento de Jesus, Santa Mathilde, N. S. da Saude, S. Domingos, N. S. do Bom Conselho, Sant'Anna, Santa Isabel, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Veronica San Cesario, N. S. do Carmo, S. Victor, S. Martinho, S. Luiz de Gonzaga, S. Miguel, Decimento, Santa Rosa de Lima, Santa Catharina, S. João Baptista, Jesus Maria José, Santa Familia, Nossa Senhora com o menino, a Santa Virgem e Santa Isabel, N. S. dos Remedios, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Annunciação da Santa Virgem, Santa Suzana, Jesus crucificado, Santa Carolina, Santa Josephina, repouso de N. S. no Egypto, S. Francisco de Assis, Paulo, Xavier e Salles, S. Matheus, Santos Reis, Santissimo Sacramento, Agonia de S. José, Santa Barbara, SS. Corações de Jesus e de Maria, Medalha Milagrosa, Santa Celestina, S. Jorge, Santa Francisca, Santa Marta, S. Sebastião, N. S. dos Milagres, Santa Margarida, Santa Cecilia, Santa Luzia, Santa Julia, N. S. do Rosario, Santa Virgem Maria rainha do universo, Salvador do Mundo, Santa Luzia, Jesus preso, as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus consolando sua mãi, Santo Antonio, e N. S. das Dores; assim como outros muitos nomes que se deixam de annunciar.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: papeis com figurinos diversos, proprios para mascarados, jarros de porcelana com flores dentro, proprios para cima de mesa, sapatinhos de lã para meninos, touquinhas para meninas, ditas para senhoras, balanças romanas para pesar qualquer uma cousa sem que para isso se precise de pesos, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Affonso do Rego Barros: no aterro da Boa-Vista n. 77, a negocio...

Francisco Antonio do Valle.

Ama de leite.

Offerece-se uma crioula com muito bom leite para criar: a tratar na rua da Cadeia n. 64.

— Uma reunião dos subditos britanicos, qualificados pela lei 6. Geo: 4.ª terá lugar no consulado britanico, sabbado, 28 do corrente, ao meio dia em ponto.

— Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de Madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em qualquer outra parte.

— Srs. redactores.—Como prometti tornar a incommoda-los, no caso de continuar o proprietario da taberna da rua de Santo Amaro (forte vendelhão bobo, he a razão por que o faço). Diga-me, Sr. proprietario, um bestunto besuntão que ainda ha pouco andava comprando ferros velhos e latões pelas tabernas para tornar a vender, já se intitula proprietario no publico, o que dirá neste caso o dono da casa a quem o taberneiro proprietario paga aluguel? o Sr. proprietario da taberna deve apresentar o seu documento que diz tem em seu poder para provar a sua probidade, e assignar o seu nome para o publico ficar conhecendo quem he esse afamado proprietario vendelhão, do contrario he um reconhecido palhaço. Diz o Sr. proprietario que a razão de querer vender a taberna he para se livrar de alguns maos pagadores e ambiciosos que só querem viver a custa da sua taberna. Bem podia o Sr. proprietario annunciar a venda da sua taberna sem bolir com este seu affectuoso, porque se assim tivesse praticado, de certo o não chamaria a terreiro por meio do *Diario* n. 14, e fique certo, Sr. proprietario da taberna da rua de Santo Amaro n. 28, que se não respondi logo o seu annuncio n. 15 de 19 de janeiro corrente, he porque estou arranjando uns papelinhos para seu e meu divertimento. Portanto assigne o seu nome para o publico conhecer, e o Sr. consul portuguez quem he o novo proprietario nesta cidade da taberna da rua de Santo Amaro, do contrario fica reconhecido asno, palavra que nas ilhas (d'onde Vmc. veio de cabotagem para aqui) se usa muito pronunciar. Adeos, Sr. proprietario de alma larga.—*José Soares da Silva Pereira.*

— Roga-se ao Sr. administrador da camara, que declare se qualquer cocheiro tendo mandado concertar seus carros que estão numerados, se póde alugar um outro que coletou como particular em quanto não tem os outros promptos; isto lhe pede um que quer fazer o mesmo negocio, assim como faz um cocheiro da rua do Canno.

Roubo.

O abaixo assignado tendo sido roubado de um bahú de folha de Flandres, em 23 de setembro, e annunciado em 28, 29 e 30 do mesmo mez, e como ainda não fosse descoberto, e o roubo fosse feito no interior da loja, pelo corredor da escada, e desconfia-se ter sido uma negra, escrava dos moradores do sobrado da mesma loja, em que tem taberna o abaixo assignado: e como a negra já sahio do sobrado em companhia da sua senhora, para outra casa nesta cidade ou de Olinda, aonde já foi a sua morada; a qual tem os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, cor preta, caraolha do olho direito, tem tratos com um tal Joaquim Coqueiro, o qual já morou em Goianna, e que pela concurrencia que a tal preta tinha em sua casa, fôra esta corrida, porém nada se achou, por aviso que o dito Coqueiro teve, e já se acha por este motivo fóra da cidade; assim, pede-se as autoridades ou pessoas do povo a quem for offerecido algum dos objectos, que vão abaixo declarados, o apprehendam. Os objectos são os seguintes: 1 trancelim com uma medalha, 6 annelões, 1 par de chapas de brincos, 1 fivella de prata de arrenta, 1 par de luvas de seda preta compridas para senhora, 1 dito de luvas de pellica para menina, 1 par de sapatos de senhora de setim branco, 1 dito de panno de menina, 1 ló preto de senhora, 1 coeiro de casemira cor de cinza bordado, 2 camisinhas de menino de filó e de cambraia, 3 calcinhas de menina, 2 lenços brancos, 2 frascos de agua de Colonia, 2 varas de cambraia e 1 par de meias de seda preta. Quem apprehender será gratificado por

José Antonio da Cunha.

Sabem todos que a irmandade de Nossa Senhora do Livramento, para manter o credito de sua loteria, vio-se na dura necessidade de ficar com o crescido numero de 363 bilhetes, e a tanto se comprometteu, só para evitar uma segunda transferencia, fazendo que corresse a loteria, como effectivamente correu no dia 14 do corrente, segundo sób promessa sincera se havia annunciado.

Extrahida a loteria, quiz o mão fado, que pouquissimos fossem os bilhetes premiados, de maneira que por ultimo, deduzidos os ridiculos premios, que coube em sorte a alguns dos muitos bilhetes, com que se ficou a irmandade, ainda veio ella a soffrer o prejuizo da quantia de 1:420$000!

Com esta perda, pois, que a ninguem he occulta, fica fóra de duvida que desta vez bem diminuto ou quasi nenhum foi o beneficio, que a irmandade do Livramento auferio da loteria, e cujo producto pretendeu não só applicar ao acabamento da obra da decoração do templo, como principalmente á solução de alguns de seus empenhos para isto contrahidos.

Esta occurrencia, portanto, que bem se póde chamar — um caso meramente fortuito, porque sobreveio independente da vontade, e previsão da irmandade, tambem deverá servir de um motivo attendivel para seus credores, a quem se pede desculpa, e mais um pouco de paciencia e demora, até que a irmandade fazendo valer todas as considerações expendidas ante o Exm. Sr. presidente, lhe requeira nova concessão para fazer extrahir os dous terços da loteria, que ainda lhe restam.

Recife 19 de janeiro de 1854. — João Baptista Fernandes, juiz. — Jorge Avely do Nascimento, vice juiz. — Paulino Baptista Fernandes, secretario. — Francisco de Paula Martins, procurador geral.—Antonio Mauricio Bezerra, procurador do patrimonio.— Albino de Jesus Bandeira, definidor.— João Baptista Correia.—Thomaz Correia Peres. —Manoel Fernandes Chaves.—Manoel Estevão do Nascimento.—José Francisco Bento.—Pedro de Alcantara.— Manoel do Carmo Ribeiro, thesoureiro.

— Os abaixo assignados, como testamenteiros do fallecido, J. W. Gordon, ex-consul dos Estados Unidos, avisão a todas as pessoas que forem credores do dito fallecido, hajam de apresentar as suas contas no consulado americano, ao Sr. W. Lelley, dentro do prazo de 30 dias da data deste, para serem examinadas e pagas, e não o fazendo, os mesmos testamenteiros não se responsabelisam mais por quantia alguma.

A. P. Youle.—W. Lilley.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Rangel n. 61.

Caixa economica de Pernambuco.

A direcção tem designado o dia 22 do corrente para a primeira discussão dos estatutos, e por isso convida aos senhores subscriptores a comparecer nesse dia as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche n. 17, onde podem tambem mandar receber o projecto dos mesmos estatutos.

— Os senhores sacerdotes e religiosos, que quizerem celebrar por suffragio dos irmãos fallecidos, podem comparecer todos os dias uteis na matriz de S. Antonio do Recife. — O thesoureiro, Hemeterio Maciel da Silva.

— O desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello pede as pessoas que lhe fallaram para aforar terrenos no seu sitio da rua dos Pires, que hajam de comparecer na casa de sua residencia, afim de escolherem os lugares que desejam e effectuar-se o pagamento adiantado do primeiro anno de aforamento.

— Precisa-se fallar com o Sr. Frederico Crestino Elster, a negocio de seu interesse: na rua do Livramento, loja n. 2.

— D. Helena Perpetua da Silveira, moradora actualmente nesta cidade, avisa a quem convier, que se não faça negocio ou transacção alguma com as letras sacadas pelo Sr. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, e aceitas pelos Srs. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Antonio Alves Vianna, as quaes se acham em poder de seu genro o Sr. Francisco Antonio de Souza Azevedo, visto que ditas letras lhe pertencem.

— Em dezembro do anno de 1852 desappareceu ou furtaram do segundo andar de um sobrado, na rua de Hortas, que fica antes de chegar ao becco de S. Pedro, umas insignias maçonicas de cavalleiro Rosa Cruz, talvez as mais ricas que tenham vindo a esta cidade: tem um rico avental e cordão bordados de ouro, com uma cruz de pedras bastante grande. Esta obra pertenceu ao finado commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, o qual fez della presente ao abaixo assignado, e que pagará a quem as possuir a quantia pela qual as tenha comprado.

José Rabello Padilha.

Ama secca.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço interno de casa de duas pessoas de familia: na rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar.

Criado.

Precisa-se de uma pessoa que dê fiador a sua conducta, para fazer as compras diarias de uma casa de pequena familia, e ir a mandados a rua etc.: na rua Direita, sobrado n. 61, segundo andar.

Cobranças nas Alagoas.

Uma pessoa que mora na provincia das Alagoas, se offerece para promover qualquer cobrança, tanto amigavel como judicial, por ter as habilitações precisas: quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 64.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria se convoca a assemblea geral para o dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, sera ordem do dia: 1. leitura do relatorio, 2. eleição da commissão de exame de contas, 3. eleição do novo conselho deliberativo.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão á venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 11 de fevereiro com toda e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e só se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

— Roga-se ao Sr. Veriato de Freitas Tavares o favor de apparecer na rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O Sr. bacharel J. J. dos Santos Junior, queira fazer o favor de mandar buscar os cartões de visita que mandou firmar ha muito tempo na loja do pateo do Collegio n. 6.

— Roga-se aos senhores que mandaram firmar cartões e papel no pateo do Collegio n. 6, que queiram manda-los buscar para não forçarem que seja preciso os chamar nesta folha pelos seus nomes.

— O Sr. Roberto Ferreira da Costa Sampaio, estudante em Olinda, tem cartas das Alagoas, na praça da Boa-Vista n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher para tomar conta e governar uma casa de homem solteiro, em um engenho distante desta cidade: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Os socios do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, estão obrigados a conservar em administração daquelle estabelecimento as pessoas mais respeitaveis que hajam entre os seus socios; e depois dos acontecimentos do patacho portuguez *Arrogante* estarão neste caso os Srs. Joaquim Baptista Moreira e Miguel José Alves? A conserva-los a sociedade se degradará e perderá o respeito que merece aquella instituição de moralidade e bem da humanidade.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar: trabalha de feitio, e tambem da as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

— No pateo do Collegio n. 6, deseja-se fallar ao Sr. J. B. V.

— Precisa-se alugar uma ama secca, para tratar de um menino: na praça da Independencia, n. 22.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Manoel Fernandes da Silva, subditos portuguez, retira-se para o Porto.

— Lendo a folhinha para este presente anno, nella encontrei entre os engenhos do Cabo, os engenhos Massangano e Paraizo, dos herdeiros de Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, e como o mesmo não deixasse herdeiros, dividas nem hypothecas nos mesmos e sim a mim sua universal herdeira e testamenteira, por isso faço esta declaração. Engenho Massangano do Cabo 9 de janeiro de 1854.

D. Anna Rosa Falcão de Carvalho.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Amorim Irmãos, desde 16 do corrente.—*Antonio Rodrigues Martins Ferreira.*

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 36.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Alecrim n. 4, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem da lições particulares em casas de familia.

— Roga-se a alguns senhores que estão devendo na taberna da rua do Collegio n. 5, de vir quanto antes entender-se com o abaixo assignado se não quizerem passar pelo desgosto de verem seus nomes nesta folha.—*Paulo José Gomes.*

ATTENÇAO'.

O abaixo assignado, desejando amigavelmente liquidar suas contas com seus devedores, roga a todas aquellas pessoas que lhe estão devendo contas atrasadas de generos comprados em sua taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram vir realisar seus debitos até o fim do corrente mez de janeiro, e aquelles que por suas circumstancias não possam fazer, se lhe fará algum abatimento ou tratarão um tempo certo de fazer; na certeza de que aquelles que não comparecerem para um outro fim, se usará dos termos da lei, não attendendo a pessoa alguma, assim como serão publicados seus nomes, tempo e quantias, e para que ninguem censure tal proceder, ou alguma ignorancia, se faz o presente aviso.

Manoel José do Nascimento Silva.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As' senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Na rua do Apollo, segundo andar da casa n. 20, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para encarregar-se da creação de um menino.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio, por tempo de 18 mezes, dando-se as necessarias garantias: quem os quizer dar, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se uma escrava para ser occupada em serviço de casa e vender comer cozido na rua: na Camboa do Carmo, no becco que fica defronte da rua das Flores, casa da quina.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme com perfeição para casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias annuncie para ser procurada.

JOAÕ PEDRO VOGELEY

fabricante de pianos, afinador e conserta com toda a perfeiçao'.

Tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos: offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer conserto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada restará a desejar as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova numero 41, primeiro andar.

— Quem tiver carroças de um boi em bom estado ou novas para vender, annuncie, ou participe na loja da rua do Caespo, da esquina que volta para S. Francisco; quem tiver bois para as mesmas carroças tambem se compram.

O medico J. de Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 18, primeiro andar, onde foi o escriptorio do Sr. Saporiti.

Attenção! attenção.

A nova fabrica de chocolate homéopathico da rua das Trincheiras, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, onde se encontra o chocolate homéopathico approvado e applicado pelos senhores doutores da homéopathia, chá preto e da India, café muito puro e chocolate ferruginoso, dito de musgo, dito de canella, dito hespanhol fino amargo e entre fino para regalo, canella miuda da Puxaré em favas, e um completo sortimento de generos tanto do paiz como estrangeiros, tudo por preço muito commodo.

— Precisa-se de um homem de conducta regular, para ensinar a 4 meninos primeiras lettras, em um engenho distante desta cidade 10 leguas, afiança-se o bom tratamento e paga correspondente ao seu trabalho: quem tiver as habilidades precisas procure na praça do Corpo Santo n. 6 escriptorio de M. I. de Oliveira.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: está aberto das 9 horas da manhãa ate as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma senhora: na rua do Torres, primeiro andar junto ao escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 3,300 E PEQUENAS 3,000 CADA UMA.

ATTENÇAÕ.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAO' DO XAROPE DO BOSQUE!

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do Imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica, grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste Imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi sómente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação; foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar lenitivo a suas dôres e á vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer a assignatura R. C. Yates e C. lithographada. O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— D. Clea Francisca da Silva Coutinho participa aos senhores pais de familias, e principalmente aos de suas alumnas, que no dia 12 do corrente principiam os trabalhos de sua aula particular, na rua Direita, sobrado numero 43, segundo andar. A annunciante acha-se habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, em conformidade com o disposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio de 1851. Recebe alumnas pensionistas, e meias pensionistas, e o ensino de sua aula consta de seguinte: — ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, doutrina christãa, labyrinthar, cozer, marcar, e bordar de differentes modos, musica o fazer flores. Protesta aos senhores pais de familias que se quizerem utilizar de seu prestimo, que empregará todos os meios que estiverem ao seu alcance para corresponder fielmente aos seus desejos, e não se furtará a trabalho algum com as meninas confiadas aos seus cuidados.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Na loja de alfaiate, na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes para toda obra.

— O abaixo assignado vende a sua taberna, sita no becco da Lingoeta n. 3, para a liquidação da mesma, e promette fazer todo negocio com o comprador que a pretender; a qual tem poucos fundos. E approveita ao mesmo tempo para pedir, que todas as pessoas que lhe são devedoras tenham a bondade de vir saldar as suas contas até o fim do corrente mez, para tambem poder pagar a quem deve; e todas as pessoas que assim o não fizerem terão de ver os seus nomes por este *Diario*.—*Manoel Marques de Abreo.*

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro, estrangeiro ou filho do matto, ou fóra da provincia: na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

— Offerece-se um homem de boa conducta para feitor ou para bolieiro, ou para qualquer outro serviço: na Passagem da Magdalena, a fallar com Eduardo, empregado na ponte.

— Domingo, 22 do corrente, sahirá da rua do Crespo, as 6 horas da manhãa, o omnibus Pernambucanana, direcção de Apipucos; quem quizer gozar dos excellentes banhos do ameno Capibaribe, va comprar bilhete de entrada no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras n. 18; o dito omnibus regressa para o Recife as 7 horas da noite do mesmo dia; estas viagens continuam todos os domingos e dias santos, não havendo alteração, a qual será annunciada: adverte-se que, quem não estiver as horas marcadas para a partida, perde a importancia do bilhete, e esse não terá mais valor.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma casa terrea sendo em ruas frequentadas: quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha boa figura, com habilidades principalmente de cozinha e engommado: na rua da Matriz da Boa-vista n. 20.

— Compra-se papel de *Diario* a 120 rs. a libra: na botica da rua do Rangel n. 64.

— Compram-se 2 sellins inglezes com seus pertences, e que estejam em bom estado: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Carijós a 1,000 rs.

Vendem-se chapeos carijós para homens e meninos, a 1$000 rs.: na rua Nova n. 4.

Nunca se vio.

Lenços de cassa finos com toque, a 40, 60, 80, 100, 120 e 160 rs. cada um: na rua Nova n. 42.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccas muito grandes com feijão mulatinho chegado do Aracati no hiate *Duvidoso*, carnauba de primeira sorte, courinhos miudos e sola, tudo por preço commodo e a dinheiro: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa do Sá Araujo.

— Vende-se a taberna nova da Capunga, situada na propriedade do Sr. João Simões de Almeida, bem afreguezada para a terra, pela sua boa localidade, e com um jogo de bolla que rende para aluguel mensal: a tratar na mesma.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito ou mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

—Vendem-se 4 coroas de ouro, e 2 resplandores de ouro, 2 de prata e uma bandeira de ouro cravada com diamantes, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim e 1 vara de prata, com uma imagem de ouro: quem quizer comprar taes obras, dirija-se a rua do Livramento n. 4: todas estas obras são novas e de muito bom gosto.

— Vende-se na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, saccas com feijão branco chegado recentemente do Porto, assim como machados para carpinteiro, seguros, e raspilhas para tanoeiros do melhor autor, fio inglez fino e mais cheio, muito proprio para coser saccos e para fogueteiros, e outras mais ferragens, tudo por preço mais commodo possivel; e na mesma loja se faz preciso saber se existe nesta cidade ou provincia Custodio José Fernandes, natural da freguezia de Santa Maria da Torre, conselho de Amores, arcebispado de Braga.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um molecote de 22 annos, bonita figura, bom official de sapateiro e cozinheiro e muito habil: na praça da Independencia n. 35, loja de calçado.

PARA A PROXIMA ESTAÇAO'.

Vende-se semente muito nova, vinda pelo ultimo vapor inglez de Lisboa, de abobora porquinha e bonina, a que alguns senhores chamam menina; estas abobaras crescem a um tamanho extraordinario encontrando boa terra e trato, chegam quasi ao tamanho de um barril de bacalhao; tambem existe semente de melão, a que chamam casca de carvalho: os pretendentes procurem no aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Papel de peso pequeno e grande, dito dourado, lavrado e liso, firma-se com o melhor gosto e com differentes caracteres de lettras, com muita brevidade: no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Pennas de secretaria, as mais superiores que tem vindo a este mercado: no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Na rua da Cruz n. 47, vendem-se latas de boa geléa, de todas as qualidades.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vende-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se velas adamantinas americanas, em caixas de 50 libras, que dão muito boa luz, igual a de espermacete a 560 rs. por libra: em casa de Rostron Rooker & C. na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas de pedra e cal, sitas na rua dos Prazeres no bairro da Boa Vista: a tratar na rua do Livramento n. 16.

— Vendem-se nove escravos, sendo tres molecotes de bonitas figuras, um delles copeiro e tem principios de marcineiro; um malato muito moço; quatro escravos de todo serviço, moços; e um dito de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava moça e sadia, vinda do sertão, ha poucos dias, sabe lavar com perfeição e sem principio de engommar: a tratar no escriptorio do agente Oliveira.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Fazendas baratissimas, na nova loja da rua do Crespo n. 14, de Dias & Lemos.

Cortes de chitas francezas muito finas de todas as cores, de 12 covados cada corte, com uma pequena listra ao lado, fazenda do ultimo gosto a 2$400 o corte; ditos de padrões miudinhos, fazenda muito fina, com 13 covados a 2$300 o corte, ditos de cassa com ramagem de cor, fazenda de muito bom gosto, a 2$ cada corte, cassas francezas escuras, cor muito fixa, a 320 rs. a vara, chitas escuras, cores fixas, de diversos padrões a 160 rs. o covado, algodão entrançado mesclado, muito encorpado, fazenda de uma so cor, propria para o serviço de campo, a 180 rs. o covado; brim entrançado de linho todo amarello, proprio para calça e palitós a 480 rs. o covado; dito de cor, fazenda muito superior da puro linho e riquissimos gostos a 1$600 a vara; cobertores de algodão todos brancos, da fabrica de Todos os Santos da Bahia, a 640 rs. cada um; meias de algodão cruas, muito encorpadas, a 240 rs. o par; alpacas pretas e de cores muito finas, a 800 rs. o covado; merino preto para 1$800, 2$400, 2$800 e 3$200 o covado: assim como muitas outras fazendas por baixos preços, de tudo se dão amostras, deixando seus competentes penhores.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia; rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha a facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes n. 11.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Na frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento, loja de miudezas de F. Alves Pinho,

chegou uma pequena porção de crucifixos de madeira finas envernisada com a imagem do Redemptor, de metal fino prateado e dourado, obras primorosas e caracteristicas, e o mais perfeitas possivel, ha sortimento em tamanhos a vontade, pias para agua benta, quadrinhos pequenos de diversos passos do Senhor, terços engrazados em arame e de contas encarnadas entremeadas de veronicas, e outras reliquias proprias para afervorar aos devotos: trocam-se por pouca cousa.

— Na rua do aterro da Boa-Vista, loja n. 80, alem do grande e variado sortimento de generos de comestiveis, existe um grande sortimento de manteiga ingleza, principiando de 400 a 1$000 rs. e deste preço a subir segundo a qualidade.

— Continua-se a vender gomma do Aracaty de superior qualidade em arrobas a 3$ rs. e a libra a 100 rs.: no pateo do Carmo n. 2.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, de 6 em libra, vindas da America: na rua do Trapiche Novo n. 8.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 19.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se os dous sobradinhos sitos na rua do Codorniz ns. 12 e 14: quem os pretender queira dirijir-se a rua larga do Rosario, loja n. 16.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

A 5$200, e 6$400.

Na loja de livros de João da Costa Dourado, no largo do Collegio, vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreio de carro, lustroso e próva d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

—Vende-se um sitio no lugar dos Remedios, junto a ponte do mesmo nome: a fallar com Caetano da Rocha Pereira, na rua das Aguas Verdes n. 16, ou na rua de Hortas n. 23.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, creraos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tera mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, so affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous, ... 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000

Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . . 45$000

Dita, dita de 48 tubos. . . . . 50$000

Dita de 144 com as ditas . . . . 100$000

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000

Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000

Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000

— Vende-se uma boa taberna, sita em Fóra de Portas, rua do Pilar, confrontando com o becco Largo, tem uma bonita armação e boa qualidade para se fazer optimo negocio; não se duvida dar prazo a pessoa idonea ou que apresente garantia ao importe: a quem convier este negocio procure na rua da Senzala Velha, sobrado n. 112, terceiro andar.

Rua do Queimado n. 3.

Guimarães & Azevedo, ja estão enfadados de vender fazendas, por isso que estão resolvidos a vender o resto por todo preço, assim como sejam: chapéos pretos a carijó a 2$000 rs., chalés de lãa muito superior a 1$200 rs., lenços brancos para mão de senhora a 120 rs., filó para cortinados a 400 rs. a vara, chitas a 5$000 a peça, pentes de atar cabello de tartaruga de pinho a 640 rs. a duzia, gravatas de cassa branca a 200 rs., fios de linho a 1$000 rs.

— Vende-se um excellente sitio no lugar da Passagem da Magdalena, junto do sitio do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, a margem do rio Capibaribe, tendo uma grande casa nova, com 70 palmos em quadro, 4 salas estucadas, e uma dita de telhavãa, 4 grandes quartos, cozinha, estribaria e cocheira, com sotão para dormida de escravos, tem o terreno 100 palmos de largura e 900 de fundo, com alguns arvoredos de fructos, cujo sitio ja ha offerecimento de 600$000 rs., de aluguel annual: a fallar com o corrector geral Miguel Carneiro.

— Vende-se uma mulata de 30 annos com uma cria de 2 annos, muito elegante; a mulata engomma, lava e he muito criadeira de meninos; e uma preta, crioula, de 20 annos, com uma cria de 10 mezes muito nutrida: na rua de Santa Rita n. 97.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America, por barato preço: no caes do Ramos n. 16, e na rua do Trapiche n. 8.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, em pedra, o mais superior que ha e por modico preço: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se pelo custo uma collecção completa de toda a legislação brasileira, desde 1808 até 1850, perfeitamente encadernada e nova: o proprietario deste jornal dirá quem a vende, e por que preço.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com uma cria mascolina, de idade de 7 mezes; a qual sabe cozinhar, lavar, ensaboar e comprar na rua: quem a pretender, dirija-se a loja de miudezas n. 22 da rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabricada no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Cortes de cassa chita a 1$280, com 7 varas; chitas escuras a 5$000 a peça, e 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, chitas largas francezas a 240 rs., chitas para coberta a 200 rs., cambraias pintadas de lindos gostos a 2$500 e 2$800 rs., lenços para mão, brancos e pintados a 160 e pequenos para menino a 80 rs.; e outras muitas fazendas muito em conta.

Estampas muito finas.

Vende-se no pateo do Collegio n. 6, ricas estampas de varias cidades estrangeiras, proprias para quadros, por preço commodo.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnauba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnauba, a 1$500 o cento.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um, manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles; por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacfe, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompLam de encommendas de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhum absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

— Vende-se um negro bom canoeiro, e bastante robusto: na praça da Boa-Vista n. 32.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se 6 livros de musicas modernas vindas do Rio de Janeiro, por preço commodo: para ver e tratar, no Forte do Mattos n. 12, primeiro andar.

— Lacre preto muito fino de côres e obreias pretas tanto em caixas como em pares: no pateo do Collegio, loja de livros, n. 6.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se 1 moleque de idade 18 annos, 1 dito de 14 annos, 1 pardinho escuro optimo para pagem, 2 pretas com habilidades e 1 negrinha: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se feijão mulatinho bom, em saccas; no armazem da rua da Praia n. 14: no mesmo armazem vende-se boas traves de 45 palmos de comprimento da melhor qualidade que pode haver.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 de novembro do anno passado o preto Raymundo, crioulo, filho do Icó, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, côr fula, cara larga, beiços grossos, barba cerrada, estatura regular, rendido de uma verilha, pouco volumosa, he muito ladino, e diz saber ler, he amigo de sambas, onde diverte-se tocando flautim; o mencionado preto foi capturado em o engenho Tapacará d'onde tornou a fugir no fim de 4 dias: quem o pegar, queira levar á rua Direita n. 78, que dar-se-ha paga generosa.

— Desappareceu no dia 30 de dezembro do engenho Verbule, a escrava Luiza, creoula, que representa ter 24 annos, com os signaes seguintes: altura regular, côr fula, cabellos um tanto estirados, cheia do corpo, dentes abertos a ferro, pés grossos, rosto redondo, bastante fallante, e muito desembaraçada: a pessoa que a pegar, leve-a á rua Imperial n. 171, que sera bem recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL